

SESSÕES DO PLENÁRIO

29ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 21 de maio de 2014.

PRESIDENTE: DEPUTADO J. CARLOS *AD HOC*

O Sr. PRESIDENTE (J. Carlos):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta sessão especial, com o objetivo de debater “A Permanência dos Ambulantes nos Terminais e Criação da Lei que Beneficie os Ambulantes, bem como o seu credenciamento junto à Prefeitura de Salvador e o governo do Estado”, proposta pelo deputado J. Carlos. (Palmas) Convido para compor a Mesa o Sr. Vereador da Cidade de Salvador, J. Carlos Filho (palmas); a Srª Márcia Fonseca, gerente de Microfinanças da Desenhahia (palmas); o chefe de gabinete da Secretaria de Relações Institucionais, Sr. Martiniano Costa (palmas); a Srª Coordenadora Vanessa Santos, representante do diretor geral do Centro de Empreendimento Municipal, Alan Frederico Rocha (palmas); o Sr. Assessor Isaque Filho, representante da secretária Municipal de Ordem Pública, Rosana Maluf (palmas); o Sr. Presidente da Associação dos Vendedores Ambulantes de Salvador e Região Metropolitana, Marcos Cazuya (palmas); o Sr. Paulo Roberto, representante dos ambulantes. (Palmas.) Convido todos a ficarem de pé para ouvirmos o Hino Nacional.

(Execução do Hino Nacional.)

O Sr. PRESIDENTE (J. Carlos):- Convido o companheiro Hélio, presidente do Sindicato dos Rodoviários da Bahia, para fazer parte da Mesa. (Palmas.)

Quero pedir desculpas a todos, porque o nosso presidente, companheiro e amigo, Marcelo Nilo, não está presente a esta sessão. Ele precisou fazer uma viagem de emergência e nos ligou, pedindo desculpas a vocês. Sua ausência aqui é por uma questão muito urgente no interior. Mas iremos representá-lo.

Hélio já tomou o seu lugar.

Nós vamos até a tribuna, porque acho que falar na tribuna é melhor do que falar neste microfone daqui. Vou falar por uns 10 minutos, como proponente desta sessão, e depois e nós vamos ouvir a Mesa e as pessoas que se inscreveram, para que possamos construir aquilo que estamos querendo.

O Sr. J. CARLOS:- Bom-dia a todos os Srs Deputados e Srªs Deputadas, a todos os companheiros da direção do Sindicato dos Rodoviários, àqueles que nos ouvem pela *TV Assembleia* e a todos os ambulantes aqui presentes, mães e pais de família que estão prestigiando esta nossa sessão.

Não poderíamos fazer diferentemente do que o vereador J. Carlos Filho fez na

Câmara de Vereadores, onde propôs um projeto de lei, que foi aprovado, pelo qual vocês, ambulantes da Estação da Lapa, terão um amparo legal.

Não podemos aceitar, neste momento em que o Estado, o nosso governo, assumiu as três principais estações de transbordo de Salvador, que os companheiros ambulantes sofram os maus-tratos que sofriam no passado. Nós seremos parceiros nessa luta. Esta Casa e o nosso mandato serão parceiros nessa luta. Vocês podem ter certeza de que vocês vão estar disputando espaço por espaço, metro por metro dentro das estações administradas pelo governo do Estado.

Não podemos permitir que agressões sejam feitas aos companheiros ambulantes como no passado. Estamos em um governo democrático, um governo que veio para beneficiar a população do nosso Estado. E nós, como membros da Bancada do governo nesta Casa, não poderíamos deixar isso passar em branco.

Desta forma, estamos realizando esta sessão especial. Fomos procurados por alguns companheiros que representam essa categoria de grande importância para nós e estamos realizando aqui, talvez, uma das maiores sessões especiais deste ano nesta Casa. E isso acontece justamente pela importância dessa categoria, que está vendo o seu local de trabalho ser ameaçado. E nós não podemos aceitar que essas coisas aconteçam.

Vamos tirar daqui, no final desta sessão, o que queremos colocar em nosso projeto. A proteção que queremos dar aos nossos companheiros e companheiras que vivem o dia a dia nas estações. Como diz Cazuzza, companheiro que tem lutado e tem dado a vida, justamente, por essa categoria, não poderíamos deixar em momento algum vocês desamparados. Podem acreditar no nosso mandato, porque quem conhece a nossa história, ainda como presidente de sindicato, sabe o que nós somos capazes de fazer para defender o direito dos trabalhadores.

Nesta sessão de hoje, estamos assumindo com vocês, junto ao governo do Estado, que não vamos deixá-los, em hipótese alguma, desamparados. O vereador J. Carlos já assumiu na Câmara de Vereadores.

Queremos, se for necessário, fazer uma grande mobilização neste Estado, uma grande mobilização em Salvador, e vamos estar na linha de frente, porque queremos assegurar o direito para que todos possam trabalhar, sustentar a família e chegar em Casa e ver os filhos sorrindo. Porque o pior da vida é chegar em casa e não ter dinheiro para comprar um pão para tomar café com os nossos filhos.

Sabemos da nossa origem e o que nós já passamos no Sindicato dos Rodoviários. Para chegar lá foi difícil, mas também foi difícil sair. Sabemos que é uma categoria aguerrida, porque teve na linha de frente companheiros que sempre lutaram e vão lutar em benefício da nossa categoria. Na categoria de vocês, também vamos estar juntos, agora com o mandato do deputado estadual, com o mandato do vereador e com as associações que defendem a categoria de vocês.

Tenham certeza de que estaremos, junto ao governo do Estado, nas principais demandas, defendendo o direito de vocês, que é justo.

Se não estivermos unidos, cada um de vocês pode vir a chorar amanhã por não terem o pão de cada dia para levar para os filhos. Então, contem conosco, porque este mandato é originário da luta, dos entraves, dos embates com a polícia, Justiça, mas sempre na coerência e na defesa dos trabalhadores baianos e brasileiros.

Tenham confiança em nós, pois estaremos juntos na defesa.

Um abraço.

Muito obrigado. (Palmas.)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (J. Carlos):- Quero registrar a presença do meu companheiro e amigo deputado Roberto Carlos. Ele também veio dessa origem de muita luta em Juazeiro e deixou de ser ambulante para ser deputado. Na gestão passada, foi um dos deputados mais votados que tivemos. Hoje ele não representa só Juazeiro, mas todo o Estado da Bahia. Convido para fazer uso da palavra o companheiro Paulo Roberto pelo tempo de 10 minutos. (Palmas.)

O Sr. PAULO ROBERTO:- Em nome do deputado J. Carlos, proponente da sessão, saúdo os demais membros da Mesa.

Como o companheiro J. Carlos disse, essa luta não vai parar. Também temos alguns problemas ao longo da Avenida Sete e terminais, onde estamos com um grande ordenamento dos ambulantes, porque estava uma verdadeira bagunça. Conseguimos, através da Prefeitura, sentar à Mesa para conversar e conseguir que os companheiros não ficassem desamparados ao longo da Avenida Sete. Estamos trazendo a parceria do Desenbahia para que os ambulantes possam se mobilizar, a fim de conseguirmos algo melhor.

Nós, ambulantes do centro da cidade, somos solidários a vocês que estão nesse sofrimento. Vamos participar também de todas as assembleias que forem feitas, junto com os terminais, para que possamos sair vitoriosos desta luta.

Essas pessoas que aqui estão são pais e mães de família e não podem ficar desamparados. Não é possível que eles não tenham consciência de que precisamos ter o pão de cada dia. Estamos na luta junto com os ambulantes de toda cidade.

Muito obrigado. (Palmas.)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (J. Carlos):- Quero convidar o meu amigo e companheiro deputado Roberto Carlos, para usar a tribuna.

O Sr. ROBERTO CARLOS:- Sr. Presidente desta sessão, meu querido amigo deputado J. Carlos, quero saudar também o meu companheiro e colega Cazuza, Paulo Roberto, membro da Associação dos Ambulantes da Bahia, e saudar a todos vocês.

É um orgulho muito grande estar aqui, nesta Casa Legislativa, junto com todos vocês – e agora com o deputado Zé Neto, Líder do governo nesta Casa. De maneira muito especial, gostaria de parabenizar o deputado J. Carlos, um grande deputado, que tem trabalhado muito pela Bahia, pelos rodoviários e – por que não dizer? – pelos ambulantes e camelôs de toda Bahia.

Como ex-camelô, com muito orgulho e muito prazer, trabalhei nas ruas de Juazeiro com muita dignidade. Talvez tenha sido esse o instrumento responsável para que eu pudesse vir para esta Casa, a fim de defender também os trabalhadores do mercado informal. Mas hoje, com os governos Wagner, Lula e Dilma, muita gente conseguiu sair da informalidade. Existem muitos prefeitos, deputado J. Carlos, todos eles, e aí digo do PDT, do qual faço parte; do PT, faço parte também da base aliada do governo do Estado; do DEM, todos os prefeitos em geral não gostam de camelôs,

não gostam de feirantes; eles acham que os trabalhadores do mercado informal enfeiam as cidades, trazem prejuízos para a cidade; eles não sabem que só aqui na Região Metropolitana de Salvador 54% da economia ativa é oriunda do mercado informal.

O mercado informal não serve só para efetivar a economia, não; ele serve também como agente social. Quem nunca pegou uma informação com os trabalhadores do mercado informal? Muita gente. Você passa numa rua, tem uma barraquinha, o cara chega: onde é a loja tal? Onde é o empreendimento de fulano de tal? E os ambulantes, os camelôs informam com muita precisão. Digo, com muita precisão, meu querido amigo deputado J. Carlos, que estar no mercado informal não é uma opção. Pergunte a todos eles aqui se foi uma opção eles estarem no mercado informal, foi uma circunstância, porque os governos nunca se preocuparam em fazer políticas públicas para geração de emprego. E aí, essas pessoas têm que trabalhar no mercado informal para sobreviver, para defender o pão de cada dia, para botar os seus filhos na escola, para dar dignidade aos seus filhos.

Quem trabalha no mercado informal não tem seguro-desemprego, não tem 13º, não tem férias nem salário garantido no final do mês, como eu tenho, como V.Ex^a tem, como o governador e o presidente da República têm e como tantos outros têm. Estar no mercado informal não é uma opção, é uma circunstância.

Por isso, meus amigos e minhas amigas, quero parabenizar todos vocês pelo trabalho digno, pela coragem, pela determinação; vocês são uns verdadeiros heróis, sujeitos a todos os percalços que a vida sem avisar impõe e também os prepotentes, os arrogantes, os que acham que camelô enfeia a cidade, os prefeitos que não entendem que o mercado informal é uma economia e que deve ser tratada com muito carinho, com muito amor.

Por isso, quero parabenizar vocês, parabenizando o meu colega deputado J. Carlos pela proposição para discutir os assuntos do mercado informal, como ele garantiu, e o homem aí tem palavra, vocês terão toda a garantia da Assembleia Legislativa, do governo do Estado, porque o governo do Estado tem compromisso com o desenvolvimento do nosso Estado, e, com certeza, o mercado informal está incluído nesse contexto de desenvolvimento, de progresso da nossa Bahia.

Por isso, quero terminar, mais uma vez, parabenizando todos vocês, Cazusa, parabenizando Paulo Roberto, os demais diretores, parabenizando os guerreiros e as guerreiras, (palmas) que são determinados, que enfrentam todas as dificuldades da vida, mas Deus abençoa a todos, e eles sobrevivem com muita dificuldade, com muitos percalços, mas são determinados, e assim Deus ajuda e vocês estão vencendo.

Contem com este deputado que foi camelô, que foi barraqueiro, que sabe o quanto é difícil dividir um pedaço de chão para morar, que sabe o quanto é difícil dividir um pedacinho de chão para trabalhar, e muitas vezes eles colocam os prepostos da prefeitura para fazer o rapa e muitas vezes prendem a mercadoria e não a devolvem. Mercadoria essa que foi trabalhada com muito suor, com muita dignidade para defender o pão de cada dia. Muito obrigado e que Deus abençoe a todos. (Palmas.)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (J. Carlos):- Com a palavra o nosso deputado, Líder do

governo, Zé Neto.

O Sr. ZÉ NETO:- Bom-dia a todos vocês. Em nome de J., quero saudar toda a Mesa, meu querido J. Carlos, que faz um grande trabalho aqui na Casa; a Sr. Márcia Fonseca, gerente de Microfinanças da Desenharia; o Sr. Martiniano Costa, nosso companheiro, chefe de gabinete da Secretaria de Relações Institucionais, que conhece muito bem a trajetória do povo brasileiro, foi presidente da CUT, sabe muito bem onde o “calo” aperta; a Sr^a Vanessa Santos, coordenadora, representante do diretor-geral do Centro de Empreendimento Municipal, Alan Frederico; o Sr. Isaac Filho, assessor, representante da secretária Municipal de Ordem Pública, Sr^a Rosemma Maluf, companheiro lá da Ilha; o Sr. Marco Cazuzu, presidente da Associação dos Vendedores Ambulantes de Salvador e Região Metropolitana; o Sr. Paulo Roberto, representante dos ambulantes - você é um “cabra” forte! Esse é forte!, e o Sr. Hélio Ferreira, presidente do Sindicato dos Rodoviários da Bahia (palmas), pessoal, primeiro, quero dizer que estou muito à vontade aqui. Sou advogado de formação, estou deputado por algum tempo e sou Líder do governo atualmente, inclusive, nessas demandas de ambulantes, tenho algumas experiências muito salutares.

Sou de Feira. Há 18 anos, lembro-me, eu era advogado e nem pensava em fazer política. Houve uma confusão com os trabalhadores ambulantes que vendiam relógio e rádio do lado do mercado de arte. Na época, chamam aquilo ali de “Feiragui”. Queriam colocá-los para fora. Isso no dia 22 de dezembro, faltavam três dias para o Natal. Todo mundo já tinha comprado suas mercadorias. Era um absurdo, não é? Eu já advogava na cidade, já tinha minha banca, e chamaram-me de graça. Fui lá, sentei, fizemos uma manifestação, fomos para a rua, entrei com uma representação no Ministério Público, e, na época, o promotor, inclusive ele está até aqui em Salvador, conseguiu numa “sentada” com a juíza, que “sentou” com o prefeito, e nós combinamos que não poderíamos fazer um absurdo daquele, até porque íamos parar o centro da cidade e ia ser um prejuízo grande. E a gente foi “pro pau”! Era um negócio assim, naquela época, e a gente ia parar tudo na cidade. Não tinha sentido, eram 200 famílias quase! Resultado: dali fizemos um acordo e depois desse acordo, no mês de março, no ano seguinte, em 1996, fomos para o lado da igreja onde vocês conhecem hoje. Todo mundo sabe onde é que está? É o “Feiragui” que hoje vocês conhecem.

Por muitas vezes já estive lá no “Feiragui”, a Polícia Federal também, com duas notificações, parava a cidade. “Epa! Se tem duas notificações, cumpra suas notificações. Agora, todo mundo aqui é gente de bem. Se tem alguma coisa errada aqui, tem também em todo lugar do País, a gente está num processo caminhando para resolver as coisas, não vai ser assim”.

Graças a Deus, a Polícia Civil e Militar, depois do governo Wagner, tratou com mais decência essa questão, com mais respeito, e, depois do governo Wagner, os abusos que existiam no “Feiragui” deixaram de existir, e hoje passou a ser o metro quadrado mais caro de Feira de Santana, onde se localizou um comércio ambulante que cresceu e que hoje tem um outro suporte. Boa parte hoje, J., já 70% já está regulamentado inclusive.

Então, estou à vontade para dizer a vocês que essas são experiências da minha vida. Aqui nesse caso, inclusive o pessoal me chamou para ir lá, eu já sabia que J. estava participando desse processo. Quero dizer aqui que não há conflito, porque às vezes esse pessoal fica nesse negócio de conflito. J. Carlos já está trabalhando no

processo. Se eu puder ajudar, vou ajudar. Se Roberto Carlos puder ajudar, vai ajudar, e claro, o que pude fazer foi chamar aqui para a nossa conversa, chamamos logo a empresa, conversei logo com o nosso companheiro que é o representante hoje nessa situação do metrô, que é o ex-secretário da Fazenda, o Carlos Martins, e depois fui e chamei a empresa CCR para conversar. E aqui no nosso gabinete tivemos uma conversa com Álvaro, que é o representante de ações institucionais de lá da CCR. É o Álvaro Lemos. Essa conversa rendeu, pois hoje temos um processo muito bem encaminhado com relação às licitações, pelo menos as quatro estações. E acredito que essa reunião de hoje, deputado J. Carlos, vai estabelecer claramente um caminho para seguir.

Primeiro que no passado se tinha o ambulante como uma situação marginal. Não é marginal. É uma situação para muitos temporária, para outros acaba tornando-se um processo permanente porque vêm outras situações da vida, quer seja pela idade ou pelas circunstâncias, e aí eles acabam ficando ali naquele processo. Seguem o seu caminho sendo ambulantes. Mas é bom dizer que os estigmas estão sendo quebrados.

No Brasil se dizia o seguinte: “quando aumentar o salário-mínimo vai aumentar a informalidade.” Mentira! Aumentamos o salário-mínimo com Lula e o salário-mínimo cresce mais que a inflação, e hoje tem muito menos informalidade. Diziam: “quando aumentar o salário-mínimo, vai aumentar a inflação.” Mentira! Nos últimos 10 anos é a menor inflação aqui no Brasil, depois que fizemos essa política de aumentar o salário-mínimo mais que a inflação. Então, era mentira também. Por que tudo isso? Porque nós aquecemos o mercado. E nesse crescimento do mercado é importante demais os ambulantes. Lá em Feira de Santana existe esse trauma, essa discussão, eu estou lá no meio, no centro, como estou aqui hoje também participando com vocês.

Acabar com essa história de que não temos condições de qualificar ambulantes. Mentira também! O ambulante tem condição, sim, de ser qualificado. O que não podemos aceitar é porque na cabeça de alguns essas empresas chegaram – e nós vamos para cima para discutir. Hoje eles estão entendendo porque hoje vocês têm representação, vocês não estão sozinhos, têm sindicatos, associações, representações diversas em cada uma das estações, têm os deputados, como o J. Carlos, Roberto Carlos e como vão ter o meu apoio e de outros também. Que vocês se façam representados.

(Um presente na galeria grita a palavra vereadores.)

O Sr. ZÉ NETO:- Vereadores... Como disse agora há pouco, representações políticas e lideranças que quiserem se reunir.

O que não deve ter é briguinha pequena. Que a briga nossa... Às vezes vejo isso no dia a dia do movimento social, um puxa para um lado, outro puxa para outro, porque têm interesses pessoais aqui de grupo popular. Mas o interesse maior, o interesse completo que deve ser trabalhado é o que está aqui hoje nesta Casa. E quero muito agradecer a você, Jota, por essa capacidade que você teve de aglutinar todas as forças que estão em torno dessas questões.

Precisamos botar na cabeça, claramente, que vamos ter qualificação. Pois é uma coisa que conversei até com Cazuya, precisa ter qualificação, e nós temos que aceitar isso como processo natural da vida. Temos que disputar com eles os espaços com quê? Com higiene, organização, tranquilidade, segurança, capacidade de mostrar

a todos esses que sempre acharam que podíamos estar à marginalidade, que temos capacidade.

Aliás, o que temos de diferente neste País é fato de que hoje um filho de um ambulante pode estudar. No nosso Estado, hoje, tem o Pronatec, o filho do pobre pode estudar pelo ProUni. Temos, hoje, cinco universidades federais públicas para darmos condições para os nossos filhos terem acesso à informação, ter o crescimento, e nós não podemos ficar para trás.

Acho que era a única coisa que precisávamos alinhar para saber e mostrar a eles que na qualificação nós podemos organizar, disciplinar. E nós próprios é quem devemos defender o nosso quinhão. Digo nós próprios porque estou muito à vontade nessa luta. Apesar de ser advogado, deputado e não sei o quê. Tudo isso é muito pouco, gente, se não estiver servindo, se não estiver aqui misturado com vocês fazendo uma luta popular.

Nós viemos de um partido... Sou do Partido dos Trabalhadores e falo isso com muito orgulho, tenho certeza de uma coisa: todo mundo, hoje, quando liga a televisão, vê os grandes meios de comunicação, parte deles, fazerem aí uma disseminação de que ninguém presta, e que tem roubalheira em todo lugar. Desculpem-me, é bom termos muito cuidado com quem é que dissemina que todo mundo é igual. Tem algum erro, vá lá e pague. Agora, neste País, nós nunca tivemos, nunca vimos nenhum político preso. Só vimos, político preso depois de Lula. Só vimos político preso depois que a transparência deste Brasil foi o que é hoje (palmas). E neste Brasil está muito claro o seguinte: as coisas estão indo para um processo que é muito simples. As antigas elites que sempre tomaram conta do País, por 500 anos, pensam que vão voltar novamente para o poder. Eles acham que o Bolsa Família é esmola, elas acham que o trabalhador informal não vale nada, eles acham que pobre é só para votar. E nós não achamos isso. Pelo contrário, achamos que o nosso povo precisa ver o bom e vendo o bom, quer o melhor. Estamos aqui para querer o melhor e nós vamos buscar o melhor.

Contem conosco e contem com a representação do governo Wagner, ser governo não é fácil, gente! Agora, é bom comparar, é bom pegar as coisas e botar o preto no branco e saber o que é que está acontecendo com este País e com este Estado. É muito fácil falar do que falta, mas quando estiveram no poder, não fizeram. Hoje temos 38 milhões de brasileiros – isso dá mais que 15 cidades de Salvador – vivendo com dignidade, com a qual não viviam. Temos 41 milhões de brasileiros que estão na classe média, comprando carro, tomando iogurte e comendo carne todo dia. Isso também não existia. (Palmas) E vocês aqui, podem ter certeza, falo como Líder do governo, nesta Casa, diferentemente do passado, o governo dava as costas ao povo, e hoje, nós somos governo. Nesta Mesa, vocês têm eu, J. Carlos, Roberto Carlos e outros tantos. Nós somos governo e queremos conversar com vocês. Se não dá para fazer o que vocês querem no tempo de vocês, a gente vai discutir o tempo que é possível. E ter cuidado, porque muitas vezes fala-se do que se tem para alcançar mas se esquece o que se conquistou.

Minha velha avó, já faleceu há muitos anos, minha avó Elisa me dizia, e é verdade; nasci nu e estou vestido. Tem que saber conseguir. Se não pensar isso, a gente pode estar dando um tiro no escuro. Venham para cá, vocês são bem recebidos, parabéns J. Carlos! Não se enganem, as empresas que chegarem para cá, porque a

luta hoje não é só das questões relacionadas às empresas e das estações de transporte...

Ah, tem o J. Carlos Filho, que eu acabei esquecendo de falar, o vereador. Eu falei de J. Carlos, mas os dois estão aí na Mesa! (Palmas.)

Então, Jotinha, não temos outra coisa a fazer. Claro, gente, precisamos organizar o centro da cidade. Se nós não organizarmos, fica ao Deus dará. Claro que a gente tem que disciplinar os ambulantes para que as pessoas que sejam ambulantes não sejam qualquer um, que, na folga de outro trabalho, vai ser ambulante. Claro que eu falo “profissionalizar”, que parece uma coisa incoerente, mas profissionalizar ambulante, o trabalhador informal, não é incoerente, não. Disciplinar, organizar é fazer com que os nossos tenham capacidade de gerir os espaços que estão trabalhando com dignidade, e mostrar à população que merece a confiança dela. Não podemos achar, como estou vendo em Feira, uma situação que nem para os ambulantes presta, temos que disciplinar, exigindo a inclusão social. A palavra é incluir, a palavra não é excluir. Agora, para incluir, nós temos que nos organizar e mostrar que temos que ser incluídos, queremos ser disciplinados, que nos ajudar a disciplinar, mas queremos os espaços respeitados, para que, no fim do dia, cada um e cada uma de vocês tenham o quinhão e o pão para falar para seus filhos, para suas famílias.

Grande abraço estamos juntos. (Palmas.)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (J. Carlos):- Com a palavra a grande liderança, o companheiro e amigo Marcos Cazuza.

O Sr. MARCOS CAZUZA:- Bom-dia a todos e a todas. Quero dizer à Mesa, através do deputado J. Carlos e todos que estão aí que nós, em primeiro lugar, agradecemos a Deus por estarmos aqui, porque a palavra de Deus diz que a porta que Deus abre ninguém fecha e a porta que Deus fecha ninguém abre. (Palmas) E esta porta quem abriu foi Deus e somente Ele vai fechar.

Nós companheiros vendedores ambulantes dos terminais de ônibus, quero fazer aqui um agradecimento especial aos companheiros das comissões de todos os terminais, da Lapa, Mussurunga, Pirajá, Iguatemi, porque tenho realmente confiança nessas pessoas. É verdade que tenho algumas divergências com alguns companheiros, mas, como disse o deputado Zé neto, as divergências, neste momento, ficam de lado por uma coisa maior que é justamente a sobrevivência de cada um de nós.

Por isso quero fazer aqui um agradecimento especial ao companheiro Zé Quirino, que está aqui, da Estação Pirajá. Temos, todo mundo conhece, divergências. Mas neste momento ele disse que a importância maior não seria nem eu nem ele. A importância somos todos nós. Muito obrigado, Zé Quirino, por sua compreensão.

Quero também fazer um agradecimento ao deputado J. Carlos pela realização desta sessão especial para que a gente possa falar, ser ouvido por esta Casa. E que as pessoas que aqui estão possam nos ouvir, porque vai ser franqueada a palavra a todo e qualquer companheiro que deseje se expressar neste dia.

Quero dizer aos companheiros que temos hoje, aqui, 4 objetivos e uma fala. O primeiro objetivo, deputado J. Carlos e vereador J. Carlos Filho, é que queremos permanecer trabalhando dentro dos terminais de ônibus de Salvador. Não queremos sair em hipótese nenhuma. (Palmas!)

Queremos também, deputado J. Carlos, vereador J. Carlos Filho, deputados Roberto Carlos e Zé Neto, que esta Assembleia Legislativa seja um baluarte em nossa defesa para que de fato tenhamos junto ao governo do Estado as garantias em forma de lei ou algo concreto, assim como foi feito pelo vereador J. Carlos Filho na Prefeitura Municipal. O prefeito ACM Neto já assinou a concordância com a permanência dos ambulantes que são credenciados nos seus locais. Assim, queremos que esta Casa faça a mesma coisa. (Palmas!) Queremos ainda, deputados J. Carlos, Roberto Carlos, Zé Neto e vereador J. Carlos Filho, que os vendedores ambulantes que não são credenciados também tenham parte nesse processo de organização e um local adequado para poderem trabalhar, porque muitos dos nossos companheiros que ainda não são credenciados estão aí sobressaltados sem saber, na verdade, para onde irão ou se vão permanecer. E quero pedir agora nesta Casa que eles tenham as mesmas oportunidades que nós vendedores ambulantes credenciados temos, porque são companheiros nossos que precisam ganhar o pão de cada dia. (Palmas!)

A quarta solicitação é que o governo do Estado e a Prefeitura Municipal façam uma parceira para a organização dos vendedores ambulantes em locais adequados, para a construção de um espaço e para a conscientização e modernização de todos os de Salvador. Se não houver essa parceria, nós seremos cada vez mais atochados e encolhidos. Por isso, solicito desta Casa que o governo do Estado, um governo democrático, um governo do PT, que sempre brigou, sempre defendeu o trabalhador, possa se incorporar ao trabalho que vem sendo realizado na Prefeitura Municipal, porque ela tem limites e a gente sabe.

Inclusive aqui quero fazer um esclarecimento. Claro que todo sabem perfeitamente - e não vou esconder de ninguém porque não há necessidade de que se esconda algo - que apoiei o prefeito ACM Neto, continuo apoiando e quero dizer aos companheiros que ele vem cumprindo todos os acordos que foram firmados com os ambulantes desta cidade. A prova disso é que se faz presente aqui o Dr. Isaac, que é ligado à Dr^a Rosemma Maluf, da Semop, a Secretaria responsável pela organização dos vendedores ambulantes. Tenho ficado lado a lado com ele e visto que a Prefeitura Municipal tem feito das tripas coração para poder regulamentar e ajeitar o maior número de ambulantes e ajeitar o maior número de ambulantes na cidade. Mas, não tem espaço na cidade, não existe espaço na cidade. (Palmas)

E é por isso que eu entendo que o governo do Estado precisa fazer essa parceria com a Prefeitura Municipal de Salvador, para que a gente possa encontrar bolsões alternativos, para que nossos companheiros possam trabalhar.

Eu tenho ouvido, não tenho certeza, mas estou verificando, estou atento a isso, que o Iguatemi está em discussão com a Prefeitura para que possa alocar algum número de ambulantes bem próximo ao Iguatemi, debaixo do Viaduto Raul Seixas, mas não vai comportar todos, é só um número pequeno, e para mim não interessa, porque vai deixar muitos dos nossos companheiros de fora do mercado de trabalho. (Palmas)

E eu digo que lá, na Fundação Mário Leal Ferreira, tem um projeto grandioso, esse projeto foi discutido comigo, em que coloquei para os companheiros da Estação Rodoviária dizendo que daqui a algum tempo a Rodoviária vai sair dali e vai lá para Castelo Branco, para a BR-324, e provavelmente ali se tornará uma Estação do Metrô. E eu estou dizendo para os meus companheiros, será que uma vez que a

Rodoviária saia dali o público que hoje trafega ali, os transeuntes que ali trafegam, vai ser o mesmo? Se for o mesmo estamos com sorte. E se não for? Iremos permanecer num lugar onde não passa ninguém? Como iremos sobreviver?

Então, eu disse para os companheiros da Estação Rodoviária que aqui estão também, que o projeto da Fundação Mário Leal, da Prefeitura Municipal de Salvador, que é um projeto grandioso; nesse projeto grandioso o governo do Estado precisa entrar, a Assembleia Legislativa precisa dizer para o nosso governador Jaques Wagner que ele precisa se incorporar nesse trabalho, porque é um projeto grandioso, e esse projeto, da Estação Rodoviária, em frente ao Iguatemi, pode atender a todos os vendedores ambulantes, já que é um grande camelódromo, em cima daquele rio, encostado à Estação de Transbordo dali do Iguatemi.

E aí sim, eu tenho certeza de que o projeto que foi executado pela Fundação abrange, mais ou menos, 500 vendedores ambulantes, com box de 4 x 4, e que atende, justamente, as nossas expectativas, para que a gente não fique mais tomando sol e chuva, como acontece hoje, e que a Prefeitura Municipal foi uma das brigas da nossa associação, para que os locais, hoje, onde os ambulantes trabalham, tenham cobertura. E o prefeito ACM Neto está colocando cobertura nesses locais, ainda falta muito por fazer, mas será feito, porque nós estaremos lá sempre pegando no pé de Isaac. A gente está aí toda hora pegando no pé de Isaac, toda hora pegamos no pé de Isaac dizendo que precisa fazer isso, precisa fazer aquilo, precisa agilizar isso aqui, precisa calçamento. Toda hora estamos buzinando no ouvido de Isaac, e ele até, muitas vezes, já se aborreceu comigo por essa insistência, essa provocação, porque ele diz que eu cobro muito. Mas, a função daquele que defende uma categoria é cobrar.

E nós estamos aqui, hoje, justamente para isso: cobrar os nossos espaços, cobrar justamente aquilo que nós precisamos, que é a nossa sobrevivência. (Palmas)

E é por isso que eu entendo, companheiros. Aqui está justamente o Desembahia, aqui está o CEM – Centro do Empreendedor Municipal, porque segundo o Prefeito ACM Neto esse Centro foi criado para, justamente, qualificar, organizar e dar aos ambulantes algo de melhor, que é justamente pelo que tenho brigado, e que está sendo incorporado isso para os ambulantes da Avenida Sete. Têm dois meses que eu enviei ao INSS em Brasília, uma solicitação dos técnicos do INSS, para que eles pudessem saber se é possível ou não que nós, vendedores ambulantes, pudéssemos nos incorporar ao MEI. Todos aqui já sabem o que é o MEI, que muitos aqui já têm, que a gente pudesse pagar 5% do salário-mínimo e no final do ano a gente pudesse receber o que o trabalhador recebe, que é o 13º salário. Os técnicos do INSS me enviaram a resposta dizendo que é possível, basta, simplesmente, um deputado federal fazer um adendo à lei federativa para o INSS, porque isso é possível, e é isso que essa associação vai lutar para que a gente tenha. (Palmas)

Eu quero também, aqui, dizer que quando o presidente Lula assumiu o primeiro ano do mandato, enviei a ele um documento sobre os vendedores ambulantes que pagavam 20% em seus carnês individuais. Solicitei que houvesse uma redução de 10% dessa contribuição do ambulante. Aí o presidente Lula me enviou uma carta, está no meu carro guardadinha, dizendo que tinha enviado ao INSS. O INSS me deu a resposta de que faria um estudo. O presidente tornou a me escrever, dizendo que não poderia ser 10, mas 11,75%. A partir daquele ano, os

vendedores ambulantes que pagam o carnê passaram a ter a redução de 20 para 11%. Tudo isso pode ser feito quando a gente se mobiliza e tem a certeza de que pode encontrar o nosso caminho.

Companheiros, também quero dizer das reuniões que estamos tendo, todas as terças-feiras com a Prefeitura Municipal de Salvador e o governo do Estado, dizendo que o ambulante também precisa ser incorporado nas questões sociais do governo, a exemplo de Minha Casa Minha Vida. (Palmas) Esse é um trabalho que já está sendo executado com o governo do Estado e a PMS. Precisamos entender, como cidadãos, que a própria Constituição nos diz que temos direito a uma casa, a trabalho e a família. E se isso nos está sendo tirado, cabe a cada um de nós lutar para que essas coisas sejam feitas, respeitadas e que possamos ter, companheiros, os direitos constitucionais, ao trabalho com dignidade.

Quero dizer também aos companheiros que há uma luta nossa para fazer com que aqueles ambulantes que se queiram formalizar, pelo MEI, ou se profissionalizar, que também está sendo feito um trabalho com a PMS e o governo do Estado para que a gente possa ser incorporado ao Senai e Cimatec, para que possamos também ter profissão caso não queiramos mais ser ambulantes. Assim, poderemos trabalhar em empresas. (Palmas)

São por essas coisas, companheiros, que temos lutado para conquistar, porque Salvador continua sendo a capital do desemprego. Salvador e a Região Metropolitana continuam com 265 mil desempregados. É claro que não estou acusando este governo, de forma alguma. Sejam justos. Isso já vem de governos anteriores, é a falta de desenvolvimento do nosso Estado e da nossa Região Metropolitana.

Mas é claro que não podemos ficar chorando nem nos lamuriando por essa situação. E é por isso que estamos hoje aqui, para pedir a esta Casa, deputado J. Carlos e vereador J. Carlos Filho, que nos amparem. Não votei no vereador J. Carlos Filho, eu não pedi voto para ele. Pedi voto para Toinho Carolino, que me traiu e me deu as costas. Mas quem me deu a mão no momento em que mais precisei foi o vereador J. Carlos Filho. (Palmas) Peço que vocês, companheiros, não se esqueçam desse nome. Porque as pessoas pelas quais lutei, pedi voto, fui pra rua, tirei foto, no momento em que pedi ajuda, me deram as costas. E aqueles a quem não procurei foram as que estenderam as mãos para mim. Então jamais posso negar nem esconder isso de vocês, porque eu seria injusto para com aqueles que me estenderam a mão. Quero que vocês olhem com bastante clareza as pessoas que estão nos estendendo a mão, neste momento, para que possamos ser justos. É o que peço a cada um de vocês.

Muito obrigado. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. Presidente (J. Carlos):- Vamos ouvir agora essa grande liderança, o vereador J. Carlos Filho. (Palmas)

O Sr. J. CARLOS FILHO:- Bom-dia a todos!

Quero saudar a Mesa em nome do deputado J. Carlos, parabenizar todos os ambulantes e camelôs presentes (palmas) e pedir licença, deputado, para fazer, também, uma saudação à categoria da qual me considero parte, que são os rodoviários (palmas). Eles estão passando por um momento difícil com o seu dissídio sem previsão de acordo. Então, queria fazer uma saudação, também, aos rodoviários.

Vocês não sabem, vou fazer uma revelação, o nobre deputado, que está ali na presidência, também já fez parte do comércio informal (palmas) quando eu era ainda muito novo, apesar de ser novo ainda, todos sabem disso. Começou o seu trabalho como sindicalista, passou por dificuldades, foi perseguido e demitido da empresa. Como foi dito aqui antes, ninguém escolhe o trabalho informal, vai por necessidade. Foi o que aconteceu com o deputado e tenho certeza que ele se orgulha desse momento da sua vida. Foi um aprendizado para ele e para mim que ajudei estando junto com ele trabalhando.

Portanto, estamos à vontade para estar aqui, Cazusa, nessa luta (palmas). Como você disse: “Não fiz campanha, não votei.” Nós não olhamos isso quando vocês nos procuraram lá na Câmara. Fomos eleitos, na verdade, para buscar melhorias para quem precisa, independente de partido e de quem votou. Não olhamos isso, olhamos que temos um mandato que Deus nos concedeu para a gente ajudar as pessoas. Sabemos que temos limitações, mas, na medida do possível, a gente tenta ajudar a quem precisa. E não vamos nos furtar hora nenhuma de estarmos ajudando a quem precisa.

Então, você nos procurou para ver a Estação da Lapa, fomos até lá para ver a situação da Estação, passamos uma manhã caminhando, conversando, entendendo, realmente, os problemas que ali existiam. E, graças a Deus, na votação da concessão da Estação da Lapa conseguimos emplacar uma emenda que garantiu os direitos e a permanência dos trabalhadores informais, os camelôs e ambulantes. A gente fica feliz de ter podido ajudar.

A partir de hoje, podem ficar mais tranquilos, não totalmente, mas um pouco mais tranquilos, porque temos uma liderança muito forte que quando abraça uma causa só deixa quando ela está resolvida, que é o deputado J. Carlos. (Palmas) Sei que, a partir de hoje, vocês terão mais uma garantia de que os direitos dos trabalhadores das estações administradas pelo governo do Estado tem alguém à frente que vai até o fim, não vai até a metade. E o nosso mandato, também, estará junto com o mandato do deputado J. Carlos buscando o que vocês precisam. Tenho certeza que o nosso governador é sensível a esse problema, até porque foi sindicalista, trabalhador, e entende a situação de vocês. Porque vejo vocês não como trabalhadores informais somente, mas, sim, como famílias que precisam ganhar o seu pão. E é dessa forma que ganham o pão de vocês.

Vamos estar junto com o deputado e com essa Mesa formada, Mesa que pode organizar, qualificar e resolver o problema de vocês. (Palmas) Esse problema não é de vocês, é nosso. Estão aqui as pessoas que acredito que vão sair daqui, hoje, com ideias, encaminhamentos, que vão trazer a solução dos problemas, as garantias de que vocês tanto necessitam.

Então, podem contar mais uma vez, mais uma vez não, sempre com o mandato do vereador e com certeza com o mandato do deputado até o final dessa luta.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (J. Carlos):- Concedo a palavra à Coordenadora do Centro do Empreendedor Municipal, Sr^a Vanessa Santos, essa jovem que tem muita competência.

A Sr^a VANESSA SANTOS:- Bom-dia a todos. Quero dizer que é um motivo de grande alegria estar aqui representando a prefeitura municipal de Salvador na defesa dessa causa dos empreendedores daqui da cidade. Cazuza e Paulo me conhecem, porque temos participado de diversos projetos que a prefeitura está implementando nas reuniões de terça-feira, junto com a Cemop e a secretária Rosema.

A Prefeitura Municipal de Salvador montou agora a casa do empreendedor municipal, que é o Centro do Empreendedor Municipal. Ainda não vi nenhum outro governo se preocupar tanto a ponto de dar um lugar onde vocês possam se referenciar e expressar as suas dificuldades. Temos conversado bastante sobre as dificuldades e as necessidades de vocês e a ideia é que vocês possam se qualificar, se formalizar, e o Centro do Empreendedor Municipal é o lugar adequado para que todos vocês possam fazer isso.

A ideia do Centro do Empreendedor é cadastrar vocês, a prefeitura de Salvador quer conhecer cada um de vocês. Fazemos um cadastro, registramos vocês, pegamos endereço, tiramos foto, ouvimos, temos um serviço de orientação no qual podemos ouvir as dificuldades, aquilo que está faltando, quais são as demandas do empreendedor para que possamos providenciá-las.

O Centro do Empreendedor funciona como se fosse um SAC do empreendedor. Lá, no Centro, vai ter todos os serviços que vocês precisam, a Sucom, o Cemop, a Sefaz, a Serasa e os bancos estarão lá. A ideia é que vocês se formalizem para que possamos dar crédito, estamos fazendo propostas com o Desenhahia, com o Banco do Brasil, o Bradesco, todos os bancos estão sendo envolvidos nesse processo a fim de contribuir e colaborar diante das necessidades de vocês.

Estamos participando de tudo o que envolve o empreendedor para estarmos atentos no que pudermos ajudar, a prefeitura está participando desse projeto.

Muito obrigada.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (J. Carlos):- Vamos ouvir agora essa grande representação do governo do Estado da Bahia, já foi presidente da CUT, nosso companheiro Martiniano Costa.

O Sr. MARTINIANO COSTA:- Bom-dia a todos. Já vi que a coisa aqui está bem bonita, torcedor do Vitória e do Bahia juntos. Então, o negócio está bacana, já vi que aqui não vai ter dificuldade de unidade.

Quero saudar e parabenizar o deputado J. Carlos, o vereador J. Carlos Júnior, o vereador pegou a causa no âmbito municipal, e o deputado J. Carlos, entendendo a importância e a gravidade do problema, puxou a causa para a Assembleia Legislativa porque ela vai ter um alcance para Salvador e para além de Salvador, para todo o Estado da Bahia. Quero saudar os deputados Roberto Carlos, Zé Neto, Fátima Nunes, que não falou mas passou por aqui; saudar os representantes dos ambulantes, Paulo Roberto, Marcos Cazuza; saudar Márcia Fonseca, do Desenhahia; Vanessa Santos, do Centro do Empreendedor Municipal, saudar também nosso companheiro Paulo Roberto; Hélio Ferreira, presidente do sindicato dos rodoviários; Isaac Filho, que representante aqui a secretaria da ordem pública e também é lá da região do dendê, de Nazaré, e eu também sou daquela região, muito orgulhosamente de Valença.

Quero saudar alguns amigos do Sindicato dos Rodoviários, pois militaram comigo durante muito tempo. E, em nome deles, saúdo todos os trabalhadores, também rodoviários, interagindo nessa unidade de classe. Eles são companheiros que, durante os meus dois mandatos na CUT, foram muito importantes na organização dos trabalhadores e na luta por melhores condições de vida para os trabalhadores rodoviários e tantos outros.

Cito Machado que, à época, foi presidente do sindicato; o nosso companheiro Cleber, popularmente conhecido como Clebinho; Pepeta, Souza, Faraó, Argolinha, enfim, tanta gente boa que conviveu com a gente e nos ajudou muito na gestão da CUT e, por consequência, ajudou, também, os trabalhadores rodoviários. Portanto, todas as vezes em que encontro com vocês, não perco a oportunidade de agradecer e dizer como vocês foram importantes na nossa gestão.

Gostaria de dizer que, aqui, represento o governador Jaques Wagner e Cícero Monteiro, secretário de Relações Institucionais. O governador me ligou e me pediu para dizer que, na instância de governo, como eu tinha sido duas vezes presidente da CUT, era a pessoa que ele queria que viesse aqui dizer das intenções do governo em relação aos trabalhadores e aos comerciantes informais.

Gosto, sempre, deputado J. Carlos, de chamar comerciantes, porque quando a gente reúne a turma da FIEB – Federação das Indústrias e Comércio – e quando a gente reúne os lojistas, a gente chama de empresários e comerciantes. Então, vocês são comerciantes e empreendedores individuais. (Muitas palmas)

O governador me pediu para dizer que o governo dele não estabelece essa discriminação. O comércio informal, o comércio do comerciante, o empreendedor individual, enfim, todos são tão importantes para um bairro, pois levam os serviços a um valor mais barato do que uma loja de departamento.

Para o governo Jaques Wagner, não tem diferença entre receber um e receber outro. Vocês estão começando pela parte mais importante, aliás, já começaram, Cazuza e Paulo Roberto, que é a organização. Nenhum segmento da sociedade consegue melhorar de vida se não se organizar. Isso é de fundamental importância. O nosso papel de Estado é fazer com que os serviços prestados pelo Estado alcancem todos e, preferencialmente, os mais pobres que são os comerciantes e os empreendedores individuais denominados de ambulantes e de camelôs.

Então, para que o Estado chegue, é preciso a ação fundamental desta Casa Legislativa, que é justamente fazer uma legislação que permita ao Estado ampliar os serviços. A legislação não pode existir, apenas, para nos penalizar. O Estado só vai estar cumprindo o seu papel quando a legislação existir para ampliar direitos para muitos se beneficiarem. (Palmas) Esse é o papel do Estado.

É verdade que, em nosso governo, melhor, no governo Jaques Wagner, foi nesta gestão que mais se alcançou as camadas mais pobres. Desde o governo do ex-presidente Lula ao governo da presidenta Dilma, apontaram-se caminhos para melhorar a vida do povo. Quando Cazuza falou do Programa Minha Casa Minha Vida para alcançar os empreendedores individuais e ambulantes, é fundamental que esta classe esteja organizada. Vão disputar as unidades num espaço de democracia grande. Mas, para isso, é preciso muita determinação. Sabemos que a Bahia é campeã em unidades do Minha Casa Minha Vida no Brasil. Mas é muito pouco ainda para as necessidades do povo. Portanto, é preciso organizar esta busca para fazer com que

nós, do governo, estejamos, cada vez mais, atentos para trazer esses benefícios para a população e, em especial, para os ambulantes.

O governador tem-nos dito, melhor, o governador tem dito à equipe de governo dele todos os dias que o governo dele não terá alcançado o objetivo ao qual ele se propôs, desde quando foi dirigente sindical, se não alcançar as camadas mais pobres da sociedade. O governo de Wagner está comprometido para receber J. Carlos, J. Carlos Filho, Cazuzza, Paulo Roberto a fim de atender às demandas dessa categoria. E as demandas dessa categoria, dentro do governo Jaques Wagner, estão tendo e vão ter o mesmo nível de importância que é dado às indústrias, o mesmo nível de importância que é dado aos lojistas e o mesmo nível de importância tem de ser dado a vocês. (Palmas) Digo a vocês não ser possível morar em nenhuma cidade, seja capital ou interior, caso a gente não tenha espaço para trabalhar. Não é possível! Quando não há espaço, cria-se.

Quando começou na década de 1980, melhor, quando eu comecei a fazer política em 1978, existia shopping center em todos os lugares da cidade. Mas quando se sentiu a necessidade, os espaços foram criados. O que nós não podemos permitir é a discriminação por parte do Estado. E quando falo Estado é Nação politicamente organizada, seja a União ou os estados federados ou os municípios. Para organizar os trabalhadores informais, escondem-nos ou botam-nos em lugares onde os trabalhadores não fazem negócio.

Vocês são negociantes e são comerciantes. Vocês precisam trabalhar onde se faz negócio. (Palmas) Senão, não dá. (Palmas) Vocês não podem montar seu negócio de manhã e desmontar à tarde sem vender R\$ 1,00. Não há pai ou mãe de família que consiga sobreviver. Esses espaços precisam ser criados onde existam movimentações para que vocês possam fazer negócio.

Por que a gente não faz uma legislação, também, no âmbito do Município, no âmbito do Estado e no âmbito da União? Esta Casa é propícia. Esta Casa Legislativa serve para fazer publicidade dos trabalhadores informais, a fim de que a população vá, lá, comprar na mão de vocês. (Muitas palmas)

Este é um espaço, J. Carlos, Jota, privilegiado. Vejam, respeitando todos os deputados desta Casa, não poderia ser outro mandado a não ser o seu para assumir esta causa pela sua história, pela sua luta e pela identidade da categoria. Você, originariamente, representa os rodoviários com essa categoria de trabalhadores e trabalhadoras informais. Você deu um passo um importante na construção da sua história como deputado e como militante das causas sociais. (Palmas)

Quero, aqui, em nome do governador do Estado da Bahia e em nome do secretário Cícero Monteiro, parabenizá-lo. Você terá, na Serin e no governo, um canal sempre aberto para encaminhar causas desta natureza. Causas desta natureza dignificam o governo como o de Jaques Wagner, o mandato como o seu e como o mandato de J. Carlos Filho.

Digo a vocês, trabalhadores ambulantes, que o governo Jaques Wagner fará todo o esforço no sentido de ajudar, cada vez mais, a formalizá-los, ajudá-los a levar infraestrutura, enfim, o que for preciso e o que estiver no âmbito do governo do Estado da Bahia.

Trago esta mensagem do governador Jaques Wagner e do secretário Cícero Monteiro da Secretaria de Relações Institucionais do Estado da Bahia, da qual sou

chefe de gabinete, cargo denominado de subsecretário, para que a gente estabeleça este diálogo e o governo possa ajudar e cumprir a sua função, que é melhorar a vida do povo do Estado da Bahia e de Salvador.

Muito obrigado. (Muitas palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (J. Carlos):- Ouviremos a jovem gerente de Microfinanças da Desenhahia – Agência de Fomento do Estado da Bahia – Sr^a Márcia Fonseca. (Palmas)

A Sr^a MÁRCIA FONSECA:- Bom-dia a todos e a todas presentes neste plenário. Gostaria de cumprimentar a Mesa na pessoa do deputado J. Carlos. Quero, especialmente, agradecer a cada um de vocês empreendedores presentes. Trabalho diretamente, há 6, 8 anos, no gerenciamento deste programa que lida, diretamente, com pequenos empreendedores. Sei das dificuldades de vocês em deixar os seus negócios, muitas vezes, fechados para se ausentarem e estar em um ambiente como este para discutir coisas tão importantes para a melhoria das condições de trabalho, dialogando conosco do Estado. Parabéns! Muito obrigada a vocês pela Casa cheia. (Palmas)

Bem, meu objetivo, aqui, é apresentar para vocês as ações que a nossa instituição vem realizando, ou seja, a minha intenção é dar conhecimento a todos do que estamos fazendo e, também, colocar o nosso programa de ações à disposição de vocês. Falarei um pouco sobre a Desenhahia porque se faz necessário para entender um pouco o papel desta instituição que é uma sociedade de economia mista, da qual o Estado é o sócio majoritário. A Desenhahia, não diferente dos outros órgãos do governo, está somando suas ações com os programas de Estado para chegarmos a uma política de modo integrado para melhoria da qualidade de vida da população baiana. Esse programa faz parte do programa Vida Melhor, que muitos de vocês já devem conhecer.

A Desenhahia é o antigo Desenbanco. Em 2001 se transformou na agência de fomento do Estado; então, não somos um banco comercial - mais tarde vocês vão entender porque é importante ter conhecimento desta questão. Somos instituição financeira autorizada a operar pelo Banco Central, mas somos uma agência de fomento, e temos algumas limitações na nossa forma de atuar. O nosso papel, a nossa atribuição é concessão de financiamento para atividade produtiva, seja investimento fixo ou capital de giro.

Ao longo de alguns anos, a Desenhahia vem desenvolvendo algum trabalho para diversificação do seu público, desconcentração da atividade econômica; para isso criamos o programa Credibahia e instalamos algumas gerências regionais distribuídas pelo Estado. Muito do crédito, antes, estava concentrado na Região Metropolitana de Salvador, e dentre as ações de descentralização desse capital, nós, hoje, através desse programa de iniciativa do governo do Estado, estamos presentes em 181 municípios, e agora, recentemente, chegando a Salvador. É um programa de iniciativa do governo, mas é operacionalizado em parceria com algumas outras instituições, pois não temos filial, só podemos ter uma sede em Salvador. A Desenhahia é responsável pela gestão financeira do programa e disponibilização da estrutura de softwares para que os agentes de crédito no interior ou nos pontos de

atendimento possam dar atendimento on line para os pequenos empreendedores.

O Sebrae entra com capacitação e treinamento. A Secretaria do Estado entra com a supervisão técnica dos postos e as prefeituras municipais entram com a estrutura de pessoal e a estrutura física para poder dar atendimento.

Um pequeno mapa para vocês terem uma ideia da nossa distribuição. Onde está marcado em vermelho, temos posto de atendimento do Credibahia. Os pequenos empreendedores desses municípios estão, sim, sendo assistidos por essa política.

Queria tocar num ponto fundamental, do ponto de vista nosso, de desenvolvimento socioeconômico, que é nossa preocupação. Entendemos que crédito, apenas, não é a solução. É crédito associado à capacitação; precisamos aprender a lidar com crédito, precisamos aprender a como melhorar as técnicas de gestão do nosso negócio, para encontramos caminhos que maximizem e organizem o nosso trabalho.

Certa vez me perguntaram “por que ter uma capacitação se eu sou dono do negócio, estou tendo sucesso, vendo bastante e sei mais do que a pessoa que vem me atender?”. Conhecimento nunca é demais. Pode ser que em alguma dessas instâncias de gestão do seu negócio, o lucro que você poderia estar tendo está se perdendo por conta de um detalhe que não está sendo observado dentro da prática diária de cada um. Então, diversos mecanismos estão sendo criados para facilitar e levar essas políticas aos empreendedores. Peço a vocês que façam uso delas, tomem propriedade.

Foi criada a figura do empreendedor individual, um passo muito importante, um avanço muito importante para o mercado informal essa simplificação da parte tributária e legal que hoje permite que vocês, em pouquíssimo tempo, possam ingressar no mundo formal, possam emitir nota fiscal, possam ter assistência previdenciária e acesso a uma série de outros produtos que demandavam isso, inclusive crédito.

Falarei, especificamente, das condições da nossa linha de financiamento que já estamos colocando à disposição dos ambulantes, para que vocês possam investir em capital de giro e em investimento fixo. É uma concessão de crédito orientado a empreendimentos de pequeno porte para crescimento e consolidação. É importante que eu faça uma ressalva: esse microcrédito é denominado de produtivo e orientado, porque ele não pode ser para consumo, ele tem de ser investido no negócio para aquisição de máquinas e equipamentos, para compra de mercadorias ou para capital de giro, ou seja, tem de ser investido em atividades que darão retorno. São investimentos de pequeno valor, crédito ágil e desburocratizado com o objetivo de gerar ocupação e renda.

Quem pode ser o público beneficiário dessa linha de crédito? Empreendedores de micro e pequenos negócios que tenham faturamento de até R\$ 120.000,00 por ano e que estejam nas atividades de produção comércio ou prestação de serviço.

Quais são as condições? O requisito de enquadramento nessa linha é que o empreendedor tenha, pelo menos, seis meses desenvolvendo a atividade. Então, não pode ser para o início. Neste momento, os limites de crédito variam de R\$ 200,00 a R\$ 10.000,00, mas estamos trabalhando para ampliar esse limite para R\$ 15.000,00. Estamos trazendo, a partir do próximo mês, uma diferenciação para aquele empreendedor que é formalizado, o qual poderá alcançar limites de créditos maiores.

Nossa taxa de juros é de 0,41% ao mês, o que gera uma taxa acumulada de 5%

ao ano. Só para vocês terem uma referência, essa taxa é menor do que a da inflação calculada para o ano. Se formos comparar com outras fontes de financiamento que normalmente os empreendedores fazem uso, a exemplo do cartão de crédito, que rolam dívidas e cobram taxam de 10 ou 12% ao mês, e de agiotas, as nossas taxas são melhores.

Então, o governo do Estado, juntamente com as parcerias firmadas, está disponibilizando, democratizando o acesso ao crédito por meio de uma linha com taxas de juros realmente baixas e com prazo de até 12 meses para pagamento. Trabalhamos com dois tipos de garantia: o aval individual, no qual o empreendedor pode apresentar uma pessoa que tenha renda comprovada para ser seu avalista, e o aval solidário, que é a reunião de pequenos empreendedores com o objetivo de um se tornar avalista do outro. Essa formatação dá possibilidade de crédito para aquelas pessoas que têm dificuldade em conseguir um avalista. Sendo assim, nós operamos dessas duas formas.

De um modo bem prático, só para vocês terem uma ideia, fizemos uma simulação para alguns valores de financiamentos tomados e o cálculo das parcelas. Nesses cálculos nós expurgamos o valor dos juros, para que vocês tenham a noção de quanto de juros vocês estão pagando nos valores tomados. Num financiamento de R\$ 2.000,00 seriam 12 parcelas de R\$ 171,14, o que daria um montante a pagar de R\$ 2.053,00. Então, no final de um ano, o empreendedor só teria pago R\$ 53,20 de juros. Num financiamento de R\$ 1.000,00 seriam 12 parcelas de R\$ 85,57, o que geraria R\$ 26,85 de juros por ano.

Aqui, temos a lista de documentos necessários. Como eu falei para vocês, é a democratização do acesso a a desburocratização do processo. Então, a documentação exigida é a documentação simples de pessoa física, nada mais do que RG, CPF e comprovante de residência. Caso a opção seja pelo avalista individual, os documentos exigidos são os mesmos, acrescido do comprovante de renda, além da autorização da Prefeitura para poder atuar como ambulante. Para dar conhecimento a você de como funciona o processo de crédito do início ao fim, a metodologia é também baseada no relacionamento direto com o empreendedor.

Vocês receberão a visita de um agente de crédito que conversará com vocês, levantará a demanda e orientará quanto devem investir no momento. Nessa discussão e na conversa ele vai dimensionar quanto de valor pode ser liberado na primeira operação. No primeiro momento o empreendedor faz o contato conosco; no segundo é enquadramento, e será realizada a pesquisa cadastral para verificar a proposta; no terceiro é a análise. E aí ele faz a visita local ao empreendedor, como falei para vocês, e realiza a contratação no ponto de atendimento. Mas a liberação é efetuada por nós na Desenhahia. Esse processo não deve durar mais do que 10 ou 15 dias para o recurso chegar às mãos dos empreendedores. Como já falei para vocês no início, não somos um banco comercial. Portanto, não trabalhamos com conta de depósito. Não abrimos conta corrente. Esse recurso é disponibilizado para os empreendedores em bancos com os quais fazemos parcerias, como o Banco do Brasil ou o Bradesco, para que vocês saquem o recurso no caixa. A opção em qual banco abrir a conta é uma escolha de cada empreendedor, porque muitos precisam do cartão de crédito. E para tê-lo é necessário o acesso ao banco.

Os números totais demonstram quantos empreendedores já foram beneficiados

neste Estado. Já foram atendidas 173 mil pessoas, para as quais liberamos R\$ 343 milhões. Hoje, temos 21 mil pessoas com crédito e R\$ 41 milhões rodando na economia em microcrédito. Falando de valores, cifras bem altas, parece que R\$ 41 milhões é um valor muito pequeno para uma ação do Estado. Mas pensem que esses R\$ 41 milhões foram realizados com valores médios, em torno de R\$ 1.500,00 ou R\$ 2.000,00. Então é muita gente beneficiada, sim, por essa ação política com significativa melhoria da qualidade de vida.

Meus agradecimentos. Coloco-me à disposição para tirar dúvidas sobre outras questões que surgirem. Muito obrigada.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (J. Carlos):- Vamos ouvir este jovem com uma experiência muito grande no meio político, Isaac Filho, que hoje representa a Semop.

O Sr. ISAAC FILHO:- Exmº Sr. Deputado J. Carlos, vereador J. Carlos Júnior, Martiniano, Hélio, presidente do sindicato, Cazuzza, Paulo, companheiras Vanessa e Márcia, gostaria de dizer que para mim foi uma felicidade muito grande estar aqui, porque sentimos que esta luta que V.Exª está aglutinando em torno de si é complexa, mas se chega a grandes êxitos.

Estava falando com o presidente do Sindicato dos Rodoviários que a classe dos ambulantes é como a deles, ou seja, eles absorvem e atendem a um chamamento.

V.Exª sabe quantas sessões importantes são realizadas nesta Casa e como é difícil trazer a este Plenário 400 pessoas. Mas hoje vocês estão aqui participando, ouvindo. Vão questionar, solicitar, e nós estamos presentes para tentar esclarecer. (Palmas!)

Em nome da secretária Rosemma Maluf e do prefeito Antônio Carlos Magalhães Neto, gostaria de dizer que estamos buscando fazer a nossa parte. Trocamos, meus amigos, a palavra rapa pela palavra diálogo. Estamos pretendendo trocar a palavra ambulantes, por microempreendedor individual. (Palmas) Estamos transformando a Av. 7 de Setembro em um piloto, não para fazer ela ficar num estado incubatório, mas levá-la para toda a cidade do Salvador, para fazer com que vocês se sintam bem onde estiverem. Estão aqui Paulo e Cazuzza com a gente no cotidiano da Av. 7, participando de uma verdadeira transformação junto com outros companheiros.

Seria fácil, Paulo e Cazuzza, pedi de vocês o testemunho, porque vocês estão ligados a gente umbilicalmente, mas a gente pode pedir também o testemunho de outras pessoas que aqui eu vejo, como Simonal, João Baleiro, que foram candidatos de outras agremiações e que também estão dialogando com a gente, junto com Alemão, Valmir, Carlos, participando desse trabalho que é divergente. Nós brigamos, lutamos, vocês têm essas diferenças com a gente, mas temos democraticamente chegado a um lugar comum. Então, ficamos felizes por estarmos participando desta luta. A gente fica feliz por saber que a secretária Rosema é altamente democrática e entende que a Secretaria é de ordem pública. Na nossa bandeira tem Ordem e Progresso, mas ordem não quer dizer arbitrariedade, não quer dizer tratar vocês mal, levar o material de vocês. Ordem é, juntamente com vocês, usar a palavra mais adequada para o momento que é democracia. É isso que a secretária Rosema procura fazer.

Sempre tive um contato muito grande com ambulantes, deputado, muito grande mesmo, mas pude fazer uma pós-graduação durante 9 meses na Av. 7, onde

conseguimos um fato inédito. Observem bem, lá dizia que havia cerca de dois mil ambulantes, e diagnosticamos mais de mil. Entre os que tinha DAN, os protocolados e os que lá estavam, nós conseguimos, Martiniano, abrigar a todos. Nos abrigamos a todos. Sabemos que vocês querem ir para a Av. 7, porque vocês são iguais aos artistas, vocês querem estar onde o povo está. Então foi lá que vocês estiveram.

Nós tínhamos que ter ondem, e qual é a ordem? Nós tínhamos que tirar os ambulantes das calçadas, das praças, que são de vocês, mas são também dos idosos, dos deficientes visuais, dos cadeirantes, mas nós não tiramos vocês e mandamos vocês para casa. Tiramos e colocamos vocês em ruas cobertas, com nova iluminação, novo calçamento e com novas barracas. E é essa a mensagem que eu quero deixar aqui para para o deputado, o vereador da Secretária Rosemma Maluf e do prefeito.

Nós estamos hoje com cerca de cinco mil equipamentos comprados para fazer essa distribuição de ordenamento e pretendemos, da mesma maneira que entramos na AV. 7, adentrar em São Caetano, q que já estamos conversando; em Castelo Branco, que hoje já está cobrindo a feira para que as pessoas fiquem abrigadas, na Lima e Silva; na Feira do Japão, em Mussurunga, em toda a cidade de Salvador.

Queremos deixar bem claro que queremos a parceria. Entendemos que esta política não é uma política de cor, política partidária, esta política é daqueles que entendem que gente é para brilhar e não para morrer de fome. Vocês são estas pessoas que a gente quer ver brilhado junto a este trabalho bonito que o vereador J. Carlos está fazendo. Eu o parabenizo e peço em nome da secretária Maluf que abram as portas para o vereador J. Carlos conversar com a gente, que aceitamos as críticas, mas antes das críticas aceitamos sugestões, queremos deixar realmente abertas as portas para ouvir as suas sugestões e, dentro do possível, encaixar no projeto da secretária Rosema Maluf, que durante dez meses dialogou com todos os ambulantes da Avenida 7 e está fazendo o mesmo em toda a cidade. É assim na Baixa do Bonfim, Mussurunga, Castelo Branco, na Liberdade, é assim em toda a Cidade do Salvador. Quero deixar aqui a nossa palavra que se eu fiz um verdadeiro estágio, uma pós-graduação na Avenida 7, eu quero, ajudando a secretária Rosemma Maluf, fazer o meu PHD na Estação da Lapa e dizer também que esses equipamentos estão à disposição do governo do Estado, para que parcerizando possamos juntos sentar, discutir, ordenar, brigar, se aborrecer, mas chegar a um denominador comum, que é dias melhores para vocês ambulantes.

Muito obrigado. (Palmas.)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (J. Carlos):- Queremos agradecer as presenças dos deputados Delegado Deraldo Damasceno e Fátima Nunes.

Com a palavra o companheiro e amigo Sr. Hélio Ferreira, presidente do Sindicato dos Rodoviários.

O Sr. HÉLIO FERREIRA:- Bom-dia a todas e a todos. Quero saudar a Mesa na pessoa do presidente desta sessão, deputado J. Carlos.

Olha, queria contar uma história a meu respeito. Eu também já fui ambulante, vim para Salvador vender cafezinho naquelas guias de garrafa, e a gente tinha muita dificuldade de entrar em alguns lugares para trabalhar, porque havia a questão das empresas e uma série de coisas. Em seguida, entrei na indústria e liderei uma greve.

Quando essa greve terminou, naquela época de Collor, voltei à empresa somente para devolver a farda – conseguimos 84% de aumento, pois havia uma inflação galopante –, mas a vitória ficou lá para outros trabalhadores.

E naquele momento em que fiquei desempregado, voltei a ser ambulante. É o que estamos discutindo: existindo dificuldade, você acaba indo para o mercado informal. Depois entrei na categoria dos rodoviários.

Companheiros e companheiras, sabemos que o ambulante se não trabalhar, ele não ganha; se ele não for um dia, ele não ganha. Então muitas vezes faz o sacrifício de trabalhar até doente, com problemas de saúde, adia outros compromissos. Imaginem estarmos preocupados em perder o espaço.

Agora, quero chamar a atenção, também, para a importância do movimento social. Este tem de se unir em todas as lutas do povo mais simples, mais humilde, do povo trabalhador. Assim como o Sindicato dos Rodoviários está dando esse passo importante de apoiar, de lutar junto com os ambulantes. Este é um exemplo para que outros movimentos sociais venham também se inserir não só na luta dos ambulantes, (palmas) mas em todas as lutas. É necessário que exista essa unidade, porque, com a união do povo, conquistamos muitas coisas; fazemos uma revolução para conquistar muitos direitos.

É importante essa parceria entre Sindicato dos Rodoviários e ambulantes. Podem ter certeza, companheiros, de que os rodoviários vão estar juntos com vocês nessa luta para o que der e vier, tanto nesta cidade de Salvador quanto no Estado da Bahia. (Palmas)

Eu não poderia deixar de aproveitar este momento para fazer um apelo a esta Casa, ao deputado J. Carlos, ao Líder do governo e aos outros parlamentares que me estão ouvindo: façam um pedido ao governador para que ele intervenha para que a gente possa resolver esta campanha salarial. Porque nós não queremos a greve; queremos um acordo que garanta nossos direitos. São direitos de trabalhadores que merecem ser atendidos, pois estão há 1 ano sem reposição salarial, sem reposição do tíquete-alimentação. Existem pendências gravíssimas que precisam ser resolvidas em relação à jornada.

É muito importante essa unidade. Como também é muito importante que o governo interceda para pressionar os empresários. Estes estão muito duros, intransigentes, por isso é preciso, repito, a intervenção do governo, deputado, para que a gente resolva esse impasse. Até porque a nossa greve vai prejudicar também os ambulantes. Se essa greve for feita em Salvador, o ambulante não vai poder trabalhar. Se essa greve durar 8, 10 dias, são 10 dias sem salário. Então essa greve atinge também os ambulantes.

E existe outro problema gravíssimo, que é a Copa do Mundo. Então é importante chamar a atenção do governo para o seguinte: a gente não quer a greve; quem quer são os empresários. Então é preciso resolver esse impasse.

Quero deixar aqui um abraço a todos vocês. Contem com os rodoviários, contem com esta diretoria em Salvador e no Estado da Bahia como um todo. Repito, estamos juntos para o que der e vier no sentido de resolver o problema dos ambulantes de Salvador. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (J. Carlos):- Nós vamos ouvir o companheiro Raimundo Carneiro, presidente do Sindicato dos Rodoviários.

O Sr. RAIMUNDO CARNEIRO:- Em primeiro lugar, eu gostaria de agradecer a Deus por estar aqui com vocês. Saúdo a Mesa, em nome do deputado J. Carlos e do vereador J. Carlos Júnior, e o Plenário. Para mim, é uma satisfação ver esta Casa cheia tratando de uma luta tão brilhante e salutar como a do mercado informal. E me desculpem chamar vocês amigos de camelôs, porque acho que o nome mercado informal é somente para maquiar o nome de uma categoria tão brilhante.

Na verdade, não somente compra nessa categoria a classe assalariada, não. Compram também pessoas que têm condição financeira, porque muita gente vai para a Avenida Sete e a Barroquinha comprar produtos de qualidade mais baratos. E às vezes vocês compram mercadorias por não terem uma condição de trabalho que merecem, com cobertura e segurança, vendendo até pelo preço que compraram ou até perdendo dinheiro.

Eu sei o que é isso porque, quando estava na ativa dirigindo, quantas vezes fui chamado à atenção pelo meu chefe de empresa por levar vários tipos de mercadoria de vocês no painel. Afinal, nós sabemos a luta que os camelôs têm. E aqui quero falar para vocês que o governo vem lutando muito para colocar 30% das mulheres no trabalho, mas ainda é pouco. Sabemos que não é o necessário. E no setor rodoviário mesmo diretores, juntamente com a presidência, estão sempre brigando para isso acontecer, pois queremos que as mulheres ocupem 30% do trabalho, já que elas merecem. Vejo vocês no mercado informal, onde têm praticamente 50% de mulheres na rua, muitas delas viúvas e muitas outras que são mães e até pais de crianças. São elas que sustentam a casa com esse trabalho. Por tudo isso, não pode acabar.

Meu amigo Cazusa, quero falar que você deu o seu recado bem dado. Irmão, quem conhece esse grupo, o deputado J. Carlos e o Carlinhos Filho, que é o nosso vereador, sabe que são pessoas que dividem um prato de comida com qualquer um. São pessoas simples e sofredoras iguais à gente. Em momento algum vão negar o esforço para poderem ajudar. Quando Carlinhos, o nosso vereador, falou aqui, eu fiquei emocionado. Quero dizer que gostei das falas de todos os que me antecederam, porque falaram com bastante pureza e clareza. Mas da mesma forma a fala do meu amigo Martiniano me deixou com os olhos lacrimejando. Essa luta vem do nosso vereador, pois é uma luta do município. Aí, Salvador trouxe-a para o Estado, porque nem só aqui mas também em cidades do interior nós temos mercado informal.

Eu viajo muito e, quando estou em São Paulo, vou à 25 de Março, que não é diferente daqui, não. Feira de Santana está com o Feiraguai, onde existe tudo no mesmo valor lá de São Paulo. Então, por que sair daqui e ir comprar naquele Estado? Temos de consumir no nosso Estado, e vocês estão de parabéns!

A Secretaria da Mulher no nosso sindicato está sempre de braços abertos para trabalhar junto às mulheres. Vocês mulheres são guerreiras e merecem uma salva de palmas! Muito obrigado quando vocês dizem que rodoviário e camelô andam juntos porque somos uma categoria oprimida e sofredora. Se for para sairmos de mãos dadas para vocês conseguirem o seu objetivo, vamos, sim, sair de mão dadas até um mês inteiro se for preciso. Deixo o meu abraço em nome do vereador J. Carlos Júnior.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (J. Carlos):- Com a palavra a companheira Marli Almeida.

A Sr^a MARLI ALMEIDA:- Bom-dia a todos, em especial à Mesa, e mais especial ainda a todos os ambulantes de toda cidade do Salvador. (Palmas.)

Deputado, vereador, amigo, companheiro e irmão Cazuzza, Paulinho, estou aqui para agradecer a oportunidade de estarmos reunidos e brigando pelos nossos objetivos, tendo assegurada na palavra dos deputados desta Casa, do vereador, dos amigos, a permanência em todos os terminais. Não queremos nada mais do que permanecer nos terminais com dignidade, sem sermos pressionados a sair qualquer hora. Só pedimos isso. A permanência com dignidade, organização e companheirismo – que muito nos falta! Porque alguns tentam nos trair, nos jogar de lado, quando não podem fazer isso. (Palmas)

Todos nós estamos no mesmo barco. Todos nós precisamos de apoio. É só isto que estamos pedindo: que junto ao governo do Estado, à Prefeitura e à CCR sejamos ouvidos com dignidade e respeito. Todos nós temos o direito de ir e vir, sustentar as nossas famílias e nos sustentarmos. Nos terminais, também servimos como agentes de informações para toda cidade do Salvador.

Amigos, vamos permanecer lutando com dignidade e de cabeça erguida, sem baderna, sem vandalismo. O que precisamos é de união, nada mais do que isso.

Muito obrigada. (Palmas)

(Não foi revisto pelo oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (J. Carlos):- Obrigado, Marli.

Com a palavra Nafé, presidente da Associação de Moradores de Pirajá.

O Sr. NAFÉ:- Bom-dia a todos e todas, quero parabenizar o deputado J. Carlos por ter feito essa convocação a nós, ambulantes. Quero parabenizar a todos vocês que estão aqui neste momento, buscando o fortalecimento da categoria. Parabenizo também o companheiro Cazuzza.

Sabemos que as estações estão passando por uma transformação. Também sabemos que, quando chega o luxo, chega o rico. E não queremos ser esquecidos, Cazuzza e deputado J. Carlos, neste momento. Enfrentamos dias difíceis dentro da Estação Pirajá, onde durante a madrugada passavam os caminhões da Prefeitura para levar a mercadoria do povo. Agora a situação está um pouco mais amena. Acho estranho também, deputado, neste momento não encontrarmos ninguém da CCR nesta Casa. Porque a CCR é quem manterá a concessão dentro da Estação Pirajá, da Estação da Lapa e de várias outras estações de transbordo. Tem que haver uma discussão diferenciada para chamar os ambulantes em um outro setor, com o pessoal da CCR, e incluir o pessoal da Via Bahia. Por que a Via Bahia? Sabemos que na área ribeirinha da BR-324 há vários camelôs. Eles vieram para cá e durante 25 anos terão a concessão da Via-Bahia. E até o momento não tivemos nenhuma contrapartida social, para ajudar não somente os camelôs, mas a todo o povo ribeirinho que vem sofrendo na BR-324. (Palmas.)

Quero, pegando a fala do deputado Zé Neto, Líder do Governo, dizer que os camelôs, os ambulantes, principalmente os da Estação Pirajá, que ficamos ali às margens da BR-324, deputado, que somos pau para toda obra. Se precisar travar a

BR, nós vamos travar agora!(Palmas.) Porque, deputado, sabemos o que é sair de manhã e às vezes não conseguir retornar para casa com o pão para os nossos filhos.

Estou um pouco emocionado porque estou com a minha esposa enferma, está no Hospital Iperba, e foi fazer uma pequena cirurgia, e já operou ontem. Mas não pude ficar sem vir a esta sessão. E fico triste também, Sr. Deputado, que na vez do povo falar, vocês limitam a nossa fala em 3 minutos. Então, acho que em 3 minutos não dá para expressarmos o que está ocorrendo com os ambulantes. Na Estação Pirajá, hoje, temos mais ou menos um conforto que é o banheiro, que não tínhamos, antes, deputado. Antes não existia nenhum banheiro, o povo estava escorraçando a gente da Estação Pirajá, travando as portas do banheiro. Para entrar, era uma fedentina. Depois na Estação Pirajá, com muita luta nossa, com a imprensa lá dentro, colocaram alguns banheiros químicos. E banheiro químico, deputado, com todo o respeito, não serve nem para animal, (palmas), imaginem para os ambulantes que, diariamente, estão ali se fortalecendo e buscando levar para a sua casa o melhor possível. Então, não é justo, sermos tratados dessa forma.

Quero dizer também que não só os camelôs que estão cadastrados na prefeitura, porque eu, assim como outros da Estação Pirajá, trabalhamos do lado de fora, porque não tivemos a oportunidade de nos cadastrar. Por isso que precisamos de um debate com a Via Bahia, com a CCR, com as pessoas, porque nós estamos sabendo quem vai ao Shopping Iguatemi para aquela região, vai o Detran e a Rodoviária. E nós sabemos onde o luxo está indo. Gente, vamos acordar, porque onde tem o luxo tem o rico, e nós é que temos que fazer parte desse luxo, porque estamos no sofrimento diário. Então, não é justo, Cazusa e Sr. Deputado e todos que estão aqui nos ouvindo, deixar que o nosso espaço seja ocupado pela autarquia, pela burguesia.

Então, companheiros, estou vendo aqui alguns companheiros da Estação Pirajá e fico feliz em vê-los aqui representando e ser representado. Quero pedir para vocês, para vocês! não é para o deputado, não, quero pedir uma salva de palmas para vocês por terem vindo aqui discutir as ações que interessam a vocês. (Palmas.)

Dizer que alguns aqui conhecem a nossa luta. Hoje, deputado, estou presidente do Conselho da Prefeitura-base São Caetano-Liberdade, onde estamos discutindo várias ações, inclusive alguns avanços quando chega, parece até um vereador querendo ser dono do trabalho dos outros, e não é justo. Quero parabenizar também a iniciativa do vereador J.Carlos Filho que na Câmara Municipal está discutindo as ações pertinentes a essa categoria. Quero direcionar a fala também ao companheiro do Sindicato dos Rodoviários e dizer, companheiro, que o aumento é muito importante, a luta tem que está sempre constante, tem que ser mesmo na militância para conquistarmos os nossos objetivos. Mas espero, companheiro, que também façamos a nossa greve para discutir a qualidade dos ônibus da cidade do Salvador. Pagamos muito caro e não temos um ônibus em Salvador climatizado. Inclusive a maioria dos ônibus que rodam dentro da Estação Pirajá são ônibus sucateados, inadequados para o valor que é pago. Acho que a discussão não tem que ser só o valor que o motorista vai ganhar, que o cobrador vai ganhar, claro que quanto mais, melhor.

Vimos, recentemente, uma greve que afetou a gente. Falo da greve dos professores, que os nossos filhos ficaram em casa sem poder estudar, mas foi uma

greve... A gente sentiu o clima daquela greve.

Mas quero dizer também, pessoal, que naquela greve os professores, com todo respeito à categoria, estavam só pensando no benefício próprio. Acho que, nessa situação temos que buscar uma ação coletiva, porque sabemos também que algumas escolas deveriam ter um padrão melhor, professores mais qualificados, como o governador colocou, que deveriam ter ganho por qualificação profissional. E é mais do que justo que nossos filhos sejam atendidos nas escolas, porque a escola mais cara do mundo é a escola pública, porque mesmo o filho de quem não estuda lá paga imposto que é repassado para o pagamento de cada funcionário.

Quero dizer a vocês que a luta não é brincadeira, sem luta não há vitória. Quero dizer, Cazuzu, que os ambulantes da Estação Pirajá estão de mãos dadas para a transformação social, para a mudança (Palmas), e que queremos, companheiro deputado, amarrar uma ideia, porque, naquela região, há várias áreas ociosas, e quando se fala em construir algo aparecem os donos. Quero que nós, da Estação Pirajá, comece a discutir com a Via Bahia, com a CCR, porque não é justo que a gente saia de manhã para trabalhar... Ouviram, companheiros da Estação Pirajá, está ouvindo companheira?

É importantíssimo que se discuta para aquela região uma creche de alta qualidade para os filhos dos ambulantes. (Palmas) O companheiro Rui Costa, candidato ao governo, está com a ideia de implantação, de fortalecer a implantação de creche-escola de 0 a 5 anos. E a maioria dos ambulantes ali está com filhos nesta faixa de idade. Então, nada mais justo, pessoal, que os ambulantes, além de terem uma qualidade de vida melhor, tenham um local para chamar de seu e deixar os seus filhos quando precisarem sair.

Muito obrigado. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (J. Carlos):- Chamamos, agora, o nosso companheiro e amigo Valdomiro, da Estação Pirajá, pelo tempo de 3 minutos.

O Sr. VALDOMIRO:- Companheiros, bom-dia.

Meu nome é Valdomiro e represento os vendedores da Estação Pirajá. Uma grande parte dos vendedores já me conhece da Estação Mussurunga, da Estação Iguatemi, da Estação da Lapa, praticamente de todos os terminais.

Eu gostaria de colocar, aqui, para vocês que, ao longo do tempo, a Estação Pirajá andava numa situação super desagradável. Eu peguei, um tempo atrás, o meu dinheiro e contratei um carro-pipa, no valor de R\$ 180,00. Chamei os companheiros vendedores ambulantes da Estação Pirajá, os cadastrados e os clandestinos também, colaboraram e fizemos a limpeza dessa Estação.

O que ocorre é o seguinte, e gostaria de falar para vocês aqui, para o deputado e para o vereador J. Carlos Filho, que aqui eu tenho um abaixo-assinado que fiz a pedido do povo que frequenta a Estação Pirajá, os passageiros, pois a Estação se encontrava numa situação que não tinha ninguém que tivesse condições de ficar ali dentro.

Nesse momento, eu peço para vocês da Casa, ao deputado J. Carlos, ao vereador J. Carlos Filho, que possam intermediar nessas questões, nesses problemas dos terminais para poder organizar a situação dos ambulantes, porque 1.600

assinaturas que peguei dos passageiros estão nesta pasta aqui o abaixo-assinado que fiz para passar entre os passageiros. Trabalhando dentro da Estação Pirajá – passam por lá 130 mil pessoas –, me pediram encarecidamente. Uma pessoa chegou para mim e me pediu. como representante dos vendedores ambulantes: “Valdomiro, encarecidamente, vou pedir a você que faça um abaixo-assinado”. Então eu me empenhei em fazer esse abaixo-assinado para poder trazer melhorias para a Estação Pirajá. Já tem 1.616 assinaturas.

Gostaria de pedir também. Como o companheiro Chico acabou de pregar aqui, há poucos instantes, que possa ser marcada uma reunião com um representante da CCR, para ouvir deles o que é que vão passar para nós, para tratarmos dessa situação. Lá na Estação Pirajá, hoje, tem um número de ambulantes cadastrados e tem o pessoal que fica ao redor, que usa o nome de clandestinos. Gostaria que vocês, com cuidado, olhassem também para esse pessoal que se encontra ao redor, o pessoal clandestino. (Palmas)

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (J. Carlos):- Antes de passar a palavra, quero registrar a presença do nosso companheiro Álvaro Gomes, deputado do nosso grande PCdoB. (Palmas) Vamos ouvir agora o companheiro José Quirino, da Avams. (Palmas.)

O Sr. JOSÉ QUIRINO:- Quero desejar aos companheiros um bom-dia para todos e uma boa-tarde para todos os que estão aqui, e os mesários também. Quero, neste momento, parabenizar todos os vendedores ambulantes que saíram de suas casas e deixaram a assistência dos seus filhos para estarem aqui na presença dos deputados, em prol do nosso objetivo.

E o nosso objetivo, deputado, nesta manhã, é uma coisa muito importante, como o companheiro Cazuza disse desde o início. Quero dizer aos senhores e às senhoras que sou presidente de uma associação que criamos agora, juntamente com o poder público, para buscarmos o nosso objetivo de permanência nos terminais, porque o impossível para o homem não é impossível para Deus.

Quero dizer ao deputado que eu permaneço dentro da Estação Pirajá há 35 anos, dentro do EVA, e até hoje não nos afastamos 1 segundo. E com a CCR entrando, podemos sair dentro de 3 minutos, porque não se encontra o representante dessa empresa para dar um crédito de confiança ao vendedor ambulante.

Aqui me traz a preocupação, perante o deputado J. Carlos, o vereador J. Carlos Filho e também o nosso companheiro deputado José Neto, que abraçou esta causa, minha gente, junto com o deputado. Queremos a parceria com todos. Deputado, eu digo uma coisa ao senhor, se o senhor pegar esta causa com o deputado Zé Neto e ganharmos, não há homem em cima da vida que passe por cima dessa corrente. Não há! (Palmas) A greve da polícia foi muito importante? Foi. Mas a greve do mercado informal é muito mais importante, porque a polícia briga por salários e a gente briga pelo pão da nossa família. (Palmas)

Acho que o senhor, como deputado – e o seu filho disse que o senhor já foi vendedor ambulante –, sabe muito bem onde o calo de uma família dói: é quando ele acorda pela manhã, olha para o filho e manda partir o pão em quatro pedaços, porque o que ele ganha não dá para viver. E o poder público ainda acha que é dono de tudo,

mas quem paga o salário do funcionário público somos nós. (Palmas)

A Polícia Militar tem um preconceito, a Polícia Civil tem um preconceito, todas as categorias têm o preconceito e o direito de brigar pela sua sobrevivência. Como eu e eles temos. Mas quando a gente parte para um policial, este olha para a gente como um marginal, (Palmas) não sabendo eles que o salário deles é pago do pequeno imposto da gente, porque os impostos dos senhores também não davam para pagar o salário dele. (Palmas)

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas)

Deputado, um minuto só, porque eu quero dizer que agradecemos ao senhor e ao deputado Zé Neto por estarmos, hoje, aqui, nesta Mesa, neste salão nobre. Vamos longe nessa briga com o companheiro Cazuza! Temos associação individual, mas não temos briga individual, nós temos brigas a abraçar e uma luta para ganhar. (Palmas) A luta nossa é para o vendedor trabalhar e não viver escoraçado pela polícia.

O governo do Estado estará de parabéns também, quando abrir acesso para a gente negociar com as empresas terceirizadas que administram os terminais. O senhor senta com o governador, o deputado Zé Neto senta com o governador, todas as lideranças sentam com o governador, mas o vendedor ambulante nunca sentou com o governador. O governador não sabe o que acontece com a gente, mas, na hora em que ele sentar, vai sentir na pele o que o vendedor passa. A gente vai ter sentar com ele. Nesse dia que o senhor convocar essa reunião, o senhor e Zé Neto, e fazer essa reunião com o governador, nós teremos a certeza de que a aliança com o vendedor ambulante é maior do que a da Polícia Militar, maior do que a dos rodoviários, maior do que a de todos.

Nós não olhamos para o bem de cada um, olhamos para o bem de todos.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (J. Carlos):- Queremos chamar agora o companheiro Jackson Dias, da Estação Mussurunga.

O Sr. JACKSON DIAS:- Bom-dia a todos. Quero parabenizar esta Mesa, a ação do vereador J. Carlos, deputado que preside esta Mesa, que começou todo esse movimento, e todos os ambulantes de todas as estações, que, hoje, fecharam seus comércios, perderam um dia de trabalho para garantir 365 dias durante muitos anos em suas vidas. (Palmas)

Eu quero fazer apenas um pedido à Assembleia Legislativa: que seja feito um projeto de lei. Quero pedir ao nosso governador, através do secretário que está aqui presente, que assine in loco a permanência efetiva de todos os ambulantes em todas as estações de Salvador e o cadastramento dos clandestinos das regiões adjacentes. (Palmas) Os nossos colegas clandestinos, que estão ao redor das estações, também serão prejudicados por essa empresa chamada CCR, que não teve o cuidado e o carinho de estar aqui presente para nos ouvir. Eu não admito que um cidadão chegue na minha casa e diga que vai dormir com minha mulher hoje, e é isso o que esse cara quer fazer. “Eu vou tirar os ambulantes das estações”, e isso eu não permito! (Palmas)

Nós da Estação Mussurunga, junto com todas as Estações, não vamos depredar o patrimônio público, porque não somos marginais, somos trabalhadores dignos e honrados que levamos sustento para as nossas famílias. Mas, se tiver necessidade de

travar toda a cidade de Salvador, nos organizaremos, travaremos a rótula do aeroporto, a Estação do Iguatemi, a BR-324 e tudo o que for preciso para nos fazermos presentes. (Palmas) Nesta Copa o governo gastou bilhões em estádios. Dinheiro esse que faltou para a nossa educação, para os nossos postos de saúde e para nós que temos o desejo digno de trabalhar. Quero que governo do Estado, que diz que foi pelo povo que milhões foram gastos nos estádios e diz que foram as empresas privadas, assine um decreto estadual, mantido pelo governo federal, garantindo a permanência efetiva de todos os ambulantes de forma ordenada, a nossa qualificação, a possibilidade de estarmos no EI e de pegarmos o nosso financiamento no Desenbahia para ampliarmos os nossos negócios e para melhorarmos a nossa qualidade de vida. Quero que ele garanta a possibilidade de enviarmos os nossos filhos para se qualificarem no CEM. Aqueles que já estão cansados da luta não conseguem estudar, porque já estão idosos, mas nós temos filhos, netos e sobrinhos que podem ser qualificados para melhorar as nossas vidas.

Mas tem um problema que deve chegar na esfera federal: o fato de uma pessoa ser um empreendedor individual, hoje, faz com que ela não seja chamada no Programa Minha Casa Minha Vida. Eu tenho cinco anos cadastrado – estou como empreendedor individual – e não fui beneficiado. Então, tem de mudar lá na esfera federal para que o empreendedor individual também tenha direito ao Minha Casa Minha Vida. Ponto final! (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (J. Carlos):- Vamos ouvir agora o companheiro Praxedes Dantas, do Bairro da Paz.

O Sr. PRAXEDES DANTAS:- Bom-dia a todos.

Primeiramente, venho aqui parabenizar todos os camelôs que estão presentes. Acho que isso é muito importante quando a gente está numa luta igual à que os camelôs vivem, dia após dia, tomando sol e chuva, sem ter um mínimo de segurança de que a sua mercadoria não será levada no outro dia.

Tenho amigos camelôs que trabalham na Rodoviária e, às vezes, paro, converso com eles. Por que é o seguinte: as pessoas que trabalham no dia a dia, como todos os camelôs, são trabalhadores. Hoje, vejo aqui que a classe é muito unida, quando se faz uma reunião dessa no meio da semana tendo esse tanto de gente. Fico muito feliz por estar aqui, fazendo presença com esses camelôs. Porque a luta dos camelôs não é só deles, é dos moradores de Salvador. Quando a gente fala assim: é camelô. É camelô, mas é um trabalhador, um pai de família, ele não está roubando, está trabalhando.

Acho que mulheres, homens que trabalham, levantam cedo para vender sua mercadoria não estão roubando, estão trabalhando. Como eu saio às 7 horas para ir trabalhar, ele também sai para trabalhar. Acho que isso todo mundo tem que ter a natureza e a simplicidade de olhar para cada morador de Salvador e saber a hora de se movimentar, a hora de você lutar pelo pão de cada dia.

Quando eu olho num camelô eu vejo a mim. Minha família é de trabalhadores da zona rural, que são famílias praticamente esquecidas, são como os camelôs de Salvador, não têm um benefício, não têm um plano de saúde. Então, quando a gente senta para ver essas pessoas lutando dia após dia e ouve uma notícia: “Oh, um camelo foi tirado de tal rua, foi para tal rua”, que nem o prefeito ACM Neto está fazendo com

os camelôs da Av. Sete... Fui lá, verifiquei, e fiquei muito feliz. Achei aquela cobertura muito bonita, porque ali o cara está garantido de que a mercadoria dele não vai molhar.

Mas aqui, de fato, está muita coisa para se fazer dentro de Salvador.

Vou à Estação Mussurunga, passo lá e converso com o pessoal. O pessoal precisa de um mínimo de segurança, é o que a gente precisa. A gente deve estar ali e se sentir seguro. A gente não vai ser assustado e perder a nossa mercadoria, porque é dinheiro que a gente pagou, e não pode perder.

A senhora, que é da Desenharia, falou sobre avalista para o pequeno empreendedor. Como um camelô vai arrumar um avalista se hoje em dia é muito difícil alguém garantir o nome de uma pessoa? Qual o termo, se a pessoa não achar esse avalista, qual vai ser a forma de tomar esse empréstimo?

(A Sr^a Márcia Fonseca responde ao questionamento fora do microfone.)

O Sr. PRAXEDES DANTAS:- A minha dúvida, na hora em que a senhora falou sobre avalista, era essa.

Quero agradecer e falar que estou junto com vocês. Não sou camelô, mas tenho orgulho de ter amigos que são. Mas estou junto. Se falar assim: é a luta do camelô, é trabalhador, eu estou junto. No meu ponto de vista é assim: foi baderneiro, estou fora. Agora, trabalhador está comigo e estou junto.

Parabéns a todos vocês! (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (J. Carlos):- Vamos ouvir agora a companheira e amiga Tatiane, da Estação Pirajá.

A Sr^a TATIANE:- Bom-dia à Mesa e a todos que vieram aqui, que se interessaram pelos problemas dos ambulantes da Estação Pirajá, Rodoviária e Mussurunga.

Eu quero relatar aqui para o representante de Rosemma Maluf que tem um pessoal não clandestino na Estação Pirajá que sofre lá do lado de fora há mais de 20 anos. O que é que vai acontecer com esse povo? Vai ser jogado no lixo? O que é que vocês vão fazer com esse povo, vai organizar esse povo e deixar eles trabalhando? Vai cadastrar, criar um terceiro turno ou vai tirar? Organização é deixar o povo trabalhando também, não simplesmente tirar, porque aquele povo está trabalhando de forma irregular. Irregular porque não tem o terceiro turno.

Porque desde quando a Estação Pirajá foi fundada que esse povo trabalha, na madrugada, na Estação. Agora, a empresa entrou, a gente está do lado de fora trabalhando. A Estação está com problema de segurança e a gente não pode passar a madrugada na Estação, entendeu?

Então, o que é que acontece? Eu quero que vocês pensem, o senhor anote aí, por favor, esse problema da Estação Pirajá, porque eu vim do clandestino e eu estou com esse povo. A gente já deu queixa no Ministério Público, já relatamos a situação que o povo do lado de fora sofre, e nós estamos dispostos a parar, se vocês tirarem a gente de lá e colocarem a gente, realmente, onde o secretário de governo falou, num lugar que não vende, que não produz, porque a gente tem mais de 20 anos, isso é direito.

Eu quero que a gente tenha um país igual, com igualdade social, que nós

tenhamos o direito de crescer na vida, o direito de vender nossas mercadorias sem serem apreendidas, porque eu vim do clandestino e sei o que é ser clandestino. Por isso eu abracei a causa do clandestino.

Eu quero um país de igualdade social, e igualdade social é a gente trabalhar com direito de ir e vir, botar nossa mercadoria e vender, não a Prefeitura ou qualquer órgão chegar e tirar a gente do lugar onde a gente trabalha. (Palmas). Eu quero um país com igualdade social, que a gente possa trabalhar com dignidade e com direitos. Eu estou nas ruas, e se preciso eu vou, boto a minha cara, sou a primeira a botar um pneu no meio da rua para queimar em prol disso aí. O que eu não vou aceitar é que esse povo saia da Estação Pirajá sem direito a nada. (Palmas.)

Eu, Tatiane, defendo essa causa, entendeu? Porque igualdade social é todos trabalhando, porque o que eu aprendi na minha vida foi trabalhar. Eu entrei na Estação Pirajá com 12 anos de idade, hoje os jovens não podem trabalhar. Com 12 anos de idade, 15 anos têm que ficar nas ruas, porque na Estação Pirajá não podem trabalhar. Eu sou ambulante, trabalhei pelo Juizado de Menor e hoje o meu filho não pode trabalhar, porque dizem que menor não pode trabalhar. Ele pode, pelas empresas, trabalhar com 14 anos, mas no meu local de trabalho..., eu tenho orgulho de ser ambulante, eu tenho orgulho, não quero mudar de profissão não, eu tenho orgulho. (Palmas) Eu não quero ser doutora não, porque o que eu ganho dá muito bem para mim, dá para me sustentar, e quero viver trabalhando no que eu escolhi para mim.

Eu escolhi ser ambulante, e eu também quero que meu filho tenha o direito de trabalhar, de escolher, se ele quer ser ambulante também, porque foi de lá que eu criei meus filhos, e minha mãe me criou, eu tenho orgulho de ser ambulante. E eu quero que vocês deixem o pessoal não cadastrado trabalhar com dignidade.

Que vocês olhem com amor, Dona Rosemma, porque eu sei que a qualquer hora vai aparecer lá para observar aquele povo, para conversar. Fala de conversa, vai conversar, mas conversar é falar: vamos tirar essas caixas daqui e botar em outro lugar. E se a gente não tirar, o que é que vai acontecer com a gente? Apreender a mercadoria. Se a gente teimar em ficar, o que é que vai acontecer?

Não é conversar não, gente, é resolver. Vai abrir várias estações aí, vocês podem incluir esse povo em outro local, pensar com carinho e com amor, porque ali são famílias que não tem um ano nem dois não, tem gente ali que tem mais de 20 anos trabalhando naquele local. Quer dizer, vai viver de quê? Tem gente que já está para se aposentar, não tem condições de trabalhar em outro local, em outro ramo, a não ser ser ambulante mesmo.

É isso que eu agradeço à Mesa. (Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. Presidente (J. Carlos):- Vamos ouvir, agora, a companheira Luzinete da Estação Iguatemi. (Palmas)

A Sr^a LUZINETE:- Boa-tarde a todos!

Em primeiro lugar, agradeço à Mesa, a Cazuza e à galera que continuou perseverando e está aí com a gente. A palavra de hoje é perseverança. Vamos perseverar até o final, porque a vitória é certa.

Quero dizer outra coisa para as pessoas clandestinas. Como Dao sempre fala

em nossas reuniões, a única diferença entre o clandestino e o cadastrado é o crachá. Vejam, ninguém deixa de ser ambulante, pois somos todos um só. (Palmas) Quero deixar bem claro para todos que a única diferença é o crachá. Fora isso, somos todos um só, porque está todo mundo no mesmo ambiente de trabalho e cuidando do ambiente de trabalho.

Vamos perseverar, porque a vitória é certa. Com certeza, a vitória é certa. Quem está, desde o início, perseverando sabe que a vitória é certa.

Boa-tarde. Muito obrigada. (Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. Presidente (J. Carlos):- Vamos ouvir, agora, o companheiro Álvaro Gomes, grande liderança da nossa Casa. (Palmas)

O Sr. ÁLVARO GOMES:- Boa-tarde, pessoal!

É um prazer muito grande participar deste debate nesta sessão especial sobre a questão dos ambulantes. Saúdo o deputado J. Carlos; o vereador J. Carlos Filho; a Sr^a Márcia Fonseca, gerente de Microfinanças da Desenbahia; o Sr. Martiniano Costa, chefe de gabinete da Secretaria de Relações Institucionais; a Sr^a Vanessa Santos, representante do diretor-geral Alan Frederico do Centro de Empreendimentos Municipal; Sr. Marcos Cazuza, presidente da Associação dos Ambulantes de Salvador, o histórico Cazuza; o Sr. Paulo Roberto, representante dos ambulantes e o Sr. Hélio Ferreira, representante do Sindicato dos Rodoviários.

Queria parabenizar o deputado J. Carlos por este debate, porque a Assembleia Legislativa se sente honrada pela participação dos ambulantes aqui, neste plenário, onde os deputados elaboram as leis e aprovam toda a legislação do Estado. Nós nos sentimos alegres ao ver vocês aqui, homens e mulheres, mesmo chamados de camelôs clandestinos. No entanto, ressalto que todos são trabalhadores e trabalhadoras honestos que querem sobreviver com dignidade (muitas palmas) e não merecem o tratamento que, muitas vezes, sofrem (palmas) como perseguições, agressões, apreensão de mercadorias de forma absurda, arbitrária e autoritária.

Vocês são todos trabalhadores e trabalhadoras. Todos vocês cumprem e buscam a sobrevivência com honestidade e dignidade. O dia em que encontrarem um emprego que lhes assegure os direitos sociais e um salário digno deixarão de ser clandestinos e ambulantes. No entanto, vocês já são trabalhadores e lutam pela sobrevivência. (Palmas)

Por isso, quero dizer que a iniciativa do deputado J. Carlos de trazer este debate para cá é muito importante. Quanto ao que for da competência do Estado, nós, sem dúvida nenhuma, trataremos com todo o respeito, buscando encontrar uma solução para todos vocês, porque vocês são todos trabalhadoras e trabalhadores honestos que merecem respeito, merecem colocação no mercado de trabalho e merecem trabalhar dignamente.

Portanto, eu queria fazer esta saudação.

Gostaria de dizer que, dentre as tarefas que cumpro na Assembleia Legislativa, estar na qualidade de presidente da Comissão de Educação, Cultura, Ciência e Tecnologia e Serviço Público traz-me muita satisfação. A comissão citada abrange esta temática. Cumpro, também, a tarefa de presidente da Frente Parlamentar em Defesa da Microempresa, Empresa de Pequeno Porte e Empreendedor Individual que,

também, está relacionado a esta temática. Portanto, naquilo que for a nossa competência, estaremos aqui à inteira disposição. Conhecemos, aí, os diversos companheiros e companheiras. Dentre os quais, citamos o próprio Cazuza, pois é histórico, é antigo. A gente tem travado muitas lutas desde a época do Sindicato dos Bancários da Bahia. Há os demais colegas, também, representantes dos ambulantes.

Estamos, aqui, nesta luta pela dignidade humana, pelo direito de todos sobreviverem, pelo direito de todos terem emprego, pelo direito de que possamos, realmente, construir uma sociedade com paz, justiça e inclusão social.

Vamos juntos, aí, com o deputado J. Carlos e com os demais parlamentares buscar encontrar uma solução, a melhor possível, para todos vocês. (Palmas)

Portanto, contem com todo o nosso apoio!

Um grande abraço! (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (J. Carlos):- Concedo a palavra à companheira Márcia Fonseca para dar um informe.

A Sr^a MÁRCIA FONSECA:- Rapidamente, só para acrescentar, há uma informação para todos. O atendimento do CrediBahia está-se dando no SineBahia da Av. ACM. Há um posto do CrediBahia lá. Vocês podem procurar o agente de crédito.

Já estamos negociando com a prefeitura de Salvador também para poder ampliar este atendimento no CEM – Centro do Empreendedor Municipal – que fica na Av. J.J Seabra, na Baixa dos Sapateiros. Informações mais detalhadas a respeito de credenciamento dos trabalhadores também podem ser obtidas lá no CEM.

Muito obrigada.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (J. Carlos):- Agora, convido todos para, em forma, ouvirmos o Hino da Bahia.

(Procede-se à execução do Hino da Bahia.)

O Sr. PRESIDENTE (J. Carlos):- Em nome do Poder Legislativo da Bahia, agradeço a presença das autoridades civis e militares, das senhoras e dos senhores, das deputadas e deputados, e declaro encerrada a sessão.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-parlamentar/sessoes-plenarias.php>. Acesse e leia-as na íntegra.